O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:822

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A HISTORIA.—MENSAGEM.—CONVITE.—NOTICIARIO.—SÔBRE INSTRUCÇÃO.—ASSASSINATO DO DR. ALFREDO ABILIO D'ALMEIDA SILVANO EM VILLA NOVA DE FOZCOA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A HISTORIA

Não ha novidades politicas. A imprensa partidaria na falta de melhores condimentos, rabusca nas publicações pulverulentas os melhores acepipes, a fim de as propinar ao publico, e este poder avaliar os nossos homens d'estado pelo que d'elles escreveram e discretearam em outros tempos ácerca do caracter moral e das aptidões dos seus adversarios de então. E' claro que mais de uma contradicção flagrante pulula das acariações dos trechos de historia de outras eras com os factos que actualmente preconisam algumas entidades, que seriam espiritos fortes, senão fossem as paixões, que os arrastaram e arrastam n'um torvelinio, de que já não pódem desenrascar-se.

Mas isto é frequente, e deve servir de lição ainda aos que se reputam mais experimentados, para que evitem maiores contrariedades. Ninguem pagou mais caro que Sampaio a liberdade de escrever. E não dizemos isto por nos referirmos ao *Espectro*, que foi uma publicação excepcional em tempos difficeis, quando se achavam suspensas as garantias e era um crime ter opiniões contrarias ao governo de Costa Cabral. Alludimos aos artigos publicados na *Revolução de Setembro*, comparando-os aos actos que depois referendou como ministro da corôa irresponsavel.

O conde de Thomar foi elevado a marquez por o Sampaio da *Revolução*. Foi Sampaio quem agraciou com o habito da Torre e Espada a Mendes Leal, exactamente por os serviços prestados por elle no Suajo, que o distincto polemista invocava sempre que procurava metter a ridiculo os feitos militares do litterato insigne, que depois foi ministro, conselheiro e par do reino.

Já se vê que são frequentes os reviramentos d'opinião sobre o merecimento e os actos de cada um, para os que militam activamente no campo da imprensa. O sr. A. de Serpa escreveu muito contra a regeneração e contra Fontes, quando no *Portuguez* dirigia as suas filipicas contra a parcialidade contraria ao grupo historico. Mudou depois de parecer, e com a conversão vieram-lhe as honras e o prestigio que o elevou a chefe de partido, succedendo a Fontes, de quem foi collega em algumas administrações.

Melhor seria que fosse outra a norma de proceder dos homens e dos partidos. A coherencia deve ser na politica o que a probidade prescreve que se seja no foro da vida particular. Mas andam tão baralhadas e confundidas as regras da moral, as chamadas conveniencias partidarias levam tão longe as apreciações da imprensa periodica, que as mais das vezes se é injusto com o verdadeiro merecimento, e ainda mais com os serviços prestados á administração e ao paiz.

E vem de molde o memorar a doctrina predicada pelo divino mestre, quando a turba pretendia apedrejar a adultera. Apareça o primeiro justo que arremece a pedra aos que infringiram a lei do decoro e das conveniencias sociaes, exemplificando que nunca pecou. Ainda os que se supõem mais isentos de pecha, serão bastante criminosos, para que possam apresentar limpo de culpas o alvará de folha corrida. E' que no tumultuar das paixões a razão obscurece-se, succumbindo ao embate da onda revolta, que sóbe, alagando os vales e salpicando de espuma os fragueedos das montanhas.

*

O partido progressista não carece de cavar em ruinas para pôr em relevo os serviços relevantes que tem prestado á administração e ao paiz. Por vezes tem assignalado a sua iniciativa fecunda, recebendo nos aplausos publicos o galardão dos seus feitos gloriosos. Não precisa por tanto de estabelecer confrontos para se illustrar e engrandecer. Os factos fazem a sua apotheose. Tanto basta para que ás conquistas do presente junte as brilhantes tradições do seu passado sem mancha, para que fiquem plenamente justificadas as simpathias que tem no paiz.

Deixemos pois as retaliações politicas aos que não teem outros recursos para contrariarem a verdade historica. Não levemos a mal que lancem mão de armas já embotadas pelo uzo, os que não possuem merecimentos que os recommendem á consideração publica. E creiam que elles, fazendo-o, nada mais conseguem que demonstrar a lenidade de suas convicções, provando que perante a propria consciencia é bem mingoada a sua folha de serviços, para que possam pôr-se em evidencia perante o paiz constituido em tribunal de justiça.

MENSAGEM

Uma commissão de amigos e admiradores do nosso dilecto collega, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, procurou-o no domingo passado para lhe entregar uma mensagem de agradecimento pelos serviços por elle prestados a esta terra.

Gostosamente publicamos esse documento, porque n'elle se faz plena justiça aos altos merecimentos do illustre deputado por Ovar e se accentuam os relevantissimos beneficios d'elle a este circulo, que não é o seu, mas a que o ligam os laços do amor patrio mais acrysolado.

Eis a mensagem:

Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.—Os abaixo assignados, cidadãos do concelho d'Aveiro, conhecedores dos grandes e relevantissimos serviços, prestados por v. ex.ª á cidade que se orgulha de ter sido seu berço, tanto com a sua brilhante palavra, como com a sua incansavel iniciativa a bem da causa publica, no seio da representação nacional, apesar de não ter alli assento como deputado por este circulo plurinominal, o que prova o amor entranhado pela sua patria, que lhe deve já tambem valiosissimos melhoramentos moraes e materiaes, como vogal e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto, faltariam a um sagrado dever de justiça se deixassem de vir testemunhar-lhe a gratidão que lhes vae na alma por todos esses desinteressados beneficios que tem obtido para esta formosissima terra, para o concelho e ainda para esta circumscripção districtal.

O nome sympathico do dr. Barbosa de Magalhães ravôa, apregoado pela fama, de lado a lado d'este districto, e vae até além espalhar-se pelo paiz, tal é o brilho scintillante do seu peregrino talento, da sua eloquencia parlamentar, da sua proficiencia de jurisconsulto, do seu insano trabalho, da integridade do seu caracter, da lhaneza do seu trato, do seu genio essencialmente bondoso e obsequiador, ao mesmo passo que energico, persuasivo e vehemente nos debates do fôro e da tribuna, fluente e brilhante estylista nas pugnas jornalisticas, e trabalhador infatigavel nas commissões parlamentares, relatando projectos de largo alcance, como foi o da reforma do recrutamento militar, o da expropriação por zonas, o da concessão das aguas do Gerez, e tantos outros de não menos importancia.

E' comprida a lista dos favores com que tem sabido dotar a nossa terra. A creação do azylo-eschola districtal, com officinas de artes e officios, para os menores expostos, desvalidos e abandonados de ambos os sexos, é uma das suas mais fulgurantes corôas de gloria. Alimentar, educar, e vestir, preparando assim para a familia e para a sociedade os entes, que a desgraça opprimiu, é uma obra misericordiosa e um alto titulo de benemerencia do instituidor.

A edificação do soberbo palacio, destinado ás repartições districtaes, é um monumento para atestar aos vindouros a poderosa iniciativa e rasgada dedicação d'um homem, que realisou um melhoramento ha 20 annos reclamado imperiosamente pelas necessidades publicas.

Outro melhoramento tambem instantemente pedido como indispensavel para a viação publica e para o embellezamento da cidade, era o corte da entrada da rua de Anselmo Braamcamp, que afinal sempre veio a realisar-se a instancias reiteradas de v. ex.ª.

O projecto da abertura da nova Avenida deve-se igualmente em grande parte ao seu genio innovador, e ás suas poderosas faculdades intellectuaes, por ter descoberto o modo pratico de se levar a effeito esse grandioso pensamento, de abrir uma nova arteria pelo centro da cidade, dando assim vida e movimento a um bairro importante mas quasi esquecido.

O seu muito patriotismo levou-o á grandiosa ideia de dotar o concelho d'Aveiro com um emprehendimento soberbo—o do projecto em via de realisação da magnifica ponte do Vouga em S. João de Loure, que, sem a sua pertinacia intelligente e patriotica, ou nunca se construiria, ou não aproveitaria a esta cidade. Não menos digno da nossa admiração é o triumpho alcançado por v. ex.ª nos esforços bem succedidos do entroncamento em Aveiro do caminho de ferro do Valle do Vouga. Serviços são estes que o tornam já um benemerito.

A illuminação a gaz d'esta cidade, para cujo contracto vantajoso contribuiu muito poderosamente v. ex.ª, é um brasão de gloria para a camara que o realisou, e para quem o encaminhou tão brilhantemente.

A creação do corpo de policia civil era uma necessidade urgente, que só v. ex.ª conseguiu satisfazer, vencendo triumphantemente difficuldades, que muitos se abalançaram a medir, mas nunca a transpôr, e portanto é tambem uma das suas victorias mais gloriosas.

A pedido da solicita junta de parochia da Vera-Cruz, v. ex.ª obteve do governo de Sua Magestade valiosos subsidios para a construcção do grandioso templo parochial, e a mesma junta ainda conta com a sua valiosa protecção e alto valimento para lhe obter outros auxilios pecuniarios.

Os estudos da cobertura das duas pontes são outra prova da sua aturada protecção a esta terra, assim como tambem o são as obras do esteiro da Avenida Navarro, a rectificação do canal do Cojo, o estabelecimento do telephone para o Castello da Barra, a abolição do imposto especial para as obras do nosso porto, a nomeação de uma commissão para o estudo completo e definitivo d'essas obras, a concessão de dezenas de contos de réis á junta geral para as despezas de viação, o projecto de subsidio de 8:000$000 reis para o novo edificio das repartições publicas, o projecto da ponte da Gafanha á Costa Nova do Prado, a construcção d'um ramal de accesso das povoações de Villarinho, Sarrazolla e Povoa do Paço á estação do caminho de ferro de Aveiro, a criação d'uma estação postal em Cacia, o estabelecimento de marcos postaes na cidade, a dotação de alumnos pobres do districto na escola pratica central de agricultura de Coimbra, as obras de reparação e accommodação do edificio do lyceu nacional, e outros muitos mais beneficios, que seria ocioso enumerar, sendo dos primeiros a continuação dos subsidios do governo para o prosseguimento do monumental quartel do principe D. Carlos, no qual v. ex.ª tem quinhão muito avantajado.

E não fallamos aqui senão do que propriamente respeita á cidade ou ao concelho de Aveiro, deixando o muitissimo que v. ex.ª tem feito em favor do seu circulo d'Ovar e que lhe tem conquistado a estima geral e a gratidão profunda dos seus eleitores, e ainda o que tem feito a bem de todo o districto e de todo o paiz e que lhe dá um logar distincto entre os benemeritos nacionaes.

Por todas estas rasões, e ainda mais por pôr toda a sua intelligencia, e todo o seu tempo, ao serviço dos seus concidadãos, vem os signatarios testemunhar a v. ex.ª o seu profundo reconhecimento, dando assim uma prova de gratidão, e lavrando um protesto solemne contra as calumnias forjadas pelo egoismo, pela inveja, pelo odio, e pela insignificancia de entes despreziveis, que nada fazem, nem querem que os outros façam.

Dois sentimentos de dôr nos acompanham:—a noticia da ausencia de v. ex.ª, e o não ter sido a sua terra a primeira a leval-o ao parlamento, onde v. ex.ª conquistou um dos primeiros logares; mas consolam-nos a lembrança de que na capital vae v. ex.ª exercer um alto logar, mais compativel com a sua preciosa saude, e a esperança de que lá jámais se esquecerá de promover tudo o que possa no interesse e para o bem estar d'esta terra, e dos seus amigos, que tanto o admiram e estimam.

Aveiro, 19 de agosto de 1889.

(Seguem-se as assignaturas.)

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Salvadores e Club Fluvial, d'Aveiro, tem a honra de convidar todos os amigos e admiradores do seu venerando commandante geral o ex.mo capitão de mar e guerra Daniel Baptista de Barros, para assistirem a uma missa, suffragando a sua alma—acto que terá logar no proximo dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na egreja de Jezus, d'esta cidade.

Aveiro 28 d'agosto de 1889.

O Secretario da Commissão Executiva
Severiano Juvenal Ferreira.

NOTICIARIO

Regresso.—O nosso muito presado amigo e patricio o sr. Jeronimo de Moraes Sarmento, coronel reformado do exercito e pae do distincto militar o sr. José Estevam de Moraes Sarmento, regressou na segunda-feira proxima á sua casa de Lisboa, onde suas virtuosas esposa e nora e netos o esperavam com anciedade, pois que o velho e honrado militar havia já completado uma emigração de 18 dias, o que é extraordinario n'aquella tão respeitavel familia. Demais será dizer, que o sr. Moraes Sarmento foi acompanhado até á estação pela familia que aqui tem e que o venera sobremodo—pela familia e por amigos que muito o prézam—faltando alli apenas os que, por motivos superiores á sua vontade, não poderam comparecer.

Estada.—Está actualmente na sua casa d'Albergaria o muito digno juiz de direito de Mangualde, nosso muito presado amigo, sr. Alexandre de Souza e Mello. O integerrimo magistrado vem, para passar a época balnear com sua virtuosissima esposa em uma das praias do districto.

Para banhos.—O sr. Patricio Ignacio Ferreira, nosso muito presado amigo, e um dos cavalheiros a quem a fregnezia da Branca deve mais valiosos e mais desinteressados serviços, partiu no dia 26 com sua ex.ma familia para a praia da Torreira, onde vae fazer uzo de banhos.

Finamento.—Davamos no nosso ultimo numero, congratulando-nos com esse acontecimento, noticia de que o illustre capitão do nosso porto, sr. Daniel Baptista de Barros, estava melhor. Mal imaginavamos então que essas melhoras eram o prenuncio do derradeiro adeus á vida, d'esse angustiosissimo adeus que, roubando-o á familia, roubava á nação um dos seus mais valentes e mais prestantes soldados, e á armada portugueza um dos seus mais venerandos e mais respeitaveis membros.

Completo homem de bem, modelo de honradez e de seriedade, o finado tinha todas as altas qualidades d'um perfeito homem de bem, tornando-se a todos sympathico não só a rectidão e o zelo com que desempenhava o seu logar, mas ainda a nobreza de caracter e de sentimentos com que presidia aos encargos do seu mistèr.

Matou-o uma congestão cerebral para que a sciencia, ainda que distinctamente estudada e ministrada, não achou recursos salvadores. Depois d'uma agonia lenta e esmagadora, depois d'uma febre ardentissima que quasi o levou ao delirio, depois de umas longas horas de crudelissimo soffrer, lá se alou aquella alma piedosa e crente, fonte pura das mais sãs virtudes.

O seu enterro foi uma magestosa manifestação funebre. Assistiu immensa gente, indo no prestito representadas todas as classes. O feretro era levado por 6 salvadores, de que o illustre extincto era dignissimo commandante, acompanhando-o quasi todo esse valente grupo, com a sua magnifica bandeira coberta de crepes, os humanitarios e prestantes bombeiros voluntarios, cavallaria 10, etc. etc. A chave era levada pelo sr. coronel Bento da França. Na casa da Associação dos Salvadores, botes do Club Fluvial, Imprensa Aveirense, capitania do porto, Torre de signaes da barra e navios surtos n'este porto, via-se a bandeira a meia haste durante esse e o dia seguinte.

Lamentam todos a perda de tão distincto homem publico e de tão honrado chefe de familia.

Na presença de Deus esteja a sua justissima alma.

Obito.—Falleceu na sua casa de Sarrazolla o sr. Manuel Ventura da Silva, honrado proprietario da freguezia de Cacia, e que por vezes foi eleito vereador da camara municipal d'este concelho. Foi um valente soldado do partido progressista. Paz á sua alma.

Vizitantes.—Esta cidade tem sido muito vizitada por varios *touristes*, que vem gozar os seus explendidos panoramas campestres e maritimos.

Photographias.—Estão ahi em exposição varias collecções de photographias de grupos do cortejo civico, dos carros, da estatua etc., sendo as melhores as da conceituada casa do sr. Biel, do Porto.

Inspecção militar.—As inspecções militares teem corrido aqui como era d'esperar da respeitabilidade dos membros da respectiva junta, pois que ninguem se queixa d'injustiças que alli tenham havido; nem havia motivo para as esperar desde que a junta é composta de cavalheiros tão integros.

Nova estação telegraphica.—Está definitivamente montada a estação telegraphica de Angeja, e dentro de pouco deve estar tambem em serviço a do Furadouro, que deve vir a ser uma estação importante, principalmente na época balnear e pescatoria.

Desastre.—Na quarta-feira passada de manhã, João dos Pregos, carpinteiro, d'Albergaria a Velha, andando a trabalhar na maquina de injecção de madeiras, que os srs. Ferreiras teem na Gandara d'aquella povoação, caliu do ponto mais alto do engenho e ficou arrebentado; conduzido em um carro de bois a casa, morreu no dia seguinte. O infeliz era casado, mas não deixa filhos.

Nas praias.—A concorrencia de banhistas em Espinho é já grande e promette ser maior em setembro, tanto da colonia hespanhola, como da portugueza, havendo poucas casas por *alugar*. A *assembleia* funcciona regularmente, havendo *soirées* dançantes e *matinées* cantantes.

— Na Costa-Nova, na Barra e em S. Jacintho ha bastantes familias a banhos e a ares, e no principio do mez que vem, augmentará consideravelmente a concorrencia a estas costas.

Trabalho no mar.—Desde sabbado que o mar se presta ao serviço, mas infelizmente sem resultado que compense o sacrificio da exploração. A pesca continua a ser petinga miuda, e ainda assim em pequenissima quantidade. E é isto o que succede em todas as costas desde Espinho até Buarcos.

A colheita do sal.—O tempo corre agora melhor para a producção salina; apesar d'isso o genero que se extrae dos solos é em pequena quantidade, e o anno já não pode ser abundante do genero. O preço actual é de 26$000 réis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

Cura da hydrophobia—Conta uma folha do Porto, o seguinte. O unico remedio infallivel para a cura d'este terrivel mal possue-o o acreditado commerciante da praça do Porto o sr. Manuel G. C. Fontes. São milhares as curas realisadas por aquelle beneficio remedio. De uma temos nós conhecimento e vamos narral-a: Em Barcellos, um lavrador abastado, foi mordido por um cão raivoso. O lavrador dispunha-se a ir a Paris curar-se pelo systema Pasteur. Veio a esta cidade fazer os preparatorias da viagem, quando um cavalheiro a quem elle contou o caso lhe disse: Escusa de ir a Paris para curar a mordedura do cão damnado; vá á rua do Almada, 70, casa do sr. Fontes, que elle possue um remedio efficassimo, que tem já produzido milhares de curas milagrosas. O homem acceitou o conselho e foi á morada que lhe indicaram. Chegado lá fez a exposição do que tinha acontecido; então o sr. Fontes collocou sobre a ferida o precioso remedio por duas horas consecutivas é findo esse espaço de tempo, ficou o mordido completamente curado.

Caixa economica portugueza.—Fomos brindados com um mappa estatistico do movimento d'esta caixa durante o 2.º semestre de 1888-89, do qual consta que o total da receita foi de 2.125:547$392 reis e a despsza de 507:835$749, havendo portanto um saldo de 1.617:711$643.

Com relação ao movimento da delegação n'esta cidade, vamos extractar o seguinte:

Receita

Numero de cadernetas emittidas, 87; numero de depositos effectuados, 293; numero de depositos até 20$000 reis, 88; numero de depositos entre 20$000 e 100$000 reis, 86; numero de depositos entre 100$100 e 600$000 reis, 87; numero de depositos sem limite maximo, 32. Sexo dos depositantes:—maiores de 16 annos, homens, 180; mulheres, 62; menores de 16 annos, homens, 10; mulheres, 9. Profissão dos depositantes:—empregados publicos, 73; militares, 3; proprietarios, 35; capitalistas; commerciantes, 20; empregados do commercio, 6; artes e officios, 37; creados de servir, 7; proprietarias, 45; creadas de servir, 10; operarias, 6. Saldo em 1 de janeiro de 1889, 63:418$495 reis. Receita durante o 2.º semestre de 1888-89, reis 36:914$500. Juros liquidados e capitalisaveis em 1 de julho de 1888-89, 1:168$070 reis. Juros liquidados a depositos saldados, 155$550 reis. Total da receita, 101:516$615 reis.

Despeza

Depositos restituidos, 25:154$000 reis. Juros pagos por depositos saldados, 155$550 reis. Total da despeza, 25:169$550 reis. Saldo para 1 de julho de 1889, 76:347$065 reis. Numero de levantamentos totaes, 6. Numero de levantamentos parciaes, 151. Numero total de levantamentos, 157. Numero de levantamentos até 20$000 reis, 49; numero de levantamentos entre 20$100 e 100$000 reis, 41; numero de levantamentos entre 100$100 e 500$000 reis, 61; numero de levantamentos feitos por collectividade, 6. Sexo dos depositantes:—maiores de 16 annos, homens, 113; mulheres, 21; menores de 16 annos, homens, 10, mulheres, 7; empregados publicos, 43; militares, 4; proprietarios, 40; capitalistas; commerciantes, 12; empregados do commercio, 2; artes e officios, 12; creados de servir, 1; proprietarias, 20; creadas de servir; operarias.

Pelo presente resumo se vê a importancia das operações de tão util instituição, que cada vez mais alarga a sua esfera.

Fallecimento.—Falleceu hontem em Cêa o sr. Sebastião da Costa, conservador privativo d'aquella comarca. Era um dos advogados mais distinctos da Beira.

A decadencia das feiras.—Decae notavelmente a feira annual de S. Bartholomeu de Coimbra. A esse respeito escreve um collega nosso, d'alli, o seguinte:

«Vae em notavel decadencia a feira de S. Bartholomeu, como acontece a todas as feiras do paiz, e isto porque as muitas vias de communicações lhes tiraram a importancia e o interesse. O numero de licenças que este anno a camara municipal d'esta cidade passou para venda na feira de S. Bartholomeu, é o seguinte: Comidas 13; algodões 7; luvas 1; quinquelherias 16; relogios 1; chapeos de sol 6; chapeus da cabeça 3; calçado 7; fato feito 7; objectos de cobre 7; ourives 9; fazendas brancas 3; ferragens 1; retrozes 4; latas 2; loiça 3; estampas 1; pannos de linho 1; arcas 2; cebolas 15. Total—100. O anno passado o numero de licenças foi de 160; havendo, portanto, este anno de 1889, uma differença de 51 logares a menos que no anno de 1888.»

Noticias da Bairrada—De visita a algumas familias distinctas de Anadia, e especialmente á do abalisado medico sr. Francisco Cancella, em cujo solar se hospedou, esteve alguns dias a sr.ª D. Julia Fillol, sr.ª de esmerada educação e virtudes, filha do sr. D. Alexandre Fillol, cavalheiro distincto, que esteve muitos annos entre nós ao serviço do sr. marquez de Salamanca, e depois ao da companhia real; e, actualmente, ainda por conta d'esta, é engenheiro chefe de via e obras da linha de Caceres a Madrid. S. ex.ª veio acompanhada de seu esposo, sympathico moço e escrivão de fazenda d'Almeirim.

O sr. D. Alexandre, nosso bom e antigo amigo, suas espoza e dita filha deixaram aqui muitas sympathias, e o mesmo aconteceu nas terras onde elle, como engenheiro e expropriador, estiveram, entre as quaes Pombal, e Barquinha. Retiraram no sabbado ultimo para Almeirim, e á estação de Mogofores vieram acompanhados pelo ex.mo sr. dr. Cancella e sua ex.ma filha, sr.ª D. Anna Cancella.

— Partiram para Paris, Londres e Italia, em viagem de recreio, os srs. dr. José Paulo Cancella e esposa D. Maria José Rebello, D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, dr. Adriano Cancella, Justino Alegre e sobrinha D. Maria do Carmo Alegre, Anthero Duarte e irmã D. Lucilia Duarte.

— O vinho que por aqui havia tem-se vendido todo por preços subidos. A companhia vinicola do Norte já fez compras n'esta região.

— E' mau o aspecto das vinhas e esta circumstancia tem levado o desanimo a muitos espiritos. F.

Noticias do Porto.—Em 28.—Verificou-se aqui hontem a grande reunião do partido progressista, assistindo ao acto o sr. Veiga Beirão, ministro da justiça, que recebeu alli as mais cordeaes provas de consideração e estima. A reunião esteve numerosissima, resolvendo-se n'ella que aquelle illustre ministro continue a ser um dos representantes da grande cidade.

— A grève dos chapelleiros não terminou ainda completamente, nem a dos fabricantes de louça, e diz-se mesmo que outras se preparam em differentes classes. A este movimento não é estranha certamente a politica opposicionista, que não perde meio de indispor a opinião das differentes classes não só contra os poderes constituidos, mas tambem contra os que sustentam em larga escala as mais importantes industrias locaes. Mau serviço fazem os que promovem estes desarranjos sociaes, porque afinal quem mais hade soffrer são os operarios.

Já houve um conflicto de que resultou o ferimento d'um policia, e tudo isto é grave, pois que os operarios, em pleno ocio e sem pão, hão de lançar-se no caminho da desordem, da qual, repito, não podem sair-se bem.

Noticias d'Espinho.—O sr. Veiga Beirão foi alli no dia 25, e a recepção que os nossos amigos politicos lhe fizeram foi a mais completa. Sua ex.ª era esperado na estação por uma população immensa, á testa da qual estava uma phylarmonica. Do facto diz um collega nosso do Porto o seguinte:

«*Conselheiro Veiga Beirão.*—O illustre ministro da justiça almoçou antes de hontem no hotel do Porto, onde se acha hospedado, indo de tarde a Espinho, no expresso, acompanhado pelo sr. Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal. Na estação era s. ex.ª aguardado pelos srs. conselheiro Correia Leal, conselheiro Augusto de Castro, juiz de direito, delegado e presidente da camara da Feira, engenheiro Justino Teixeira, conde da Foz de Arouce, commendador Couto, desembargador Costa, juiz Aragão, delegado Francisco Mattoso, funccionarios publicos a banhos, muitas senhoras e banhistas e grande concurso de povo que enchia litteralmente a *gare* e dependencias da estação. Ao ar subiu uma grande quantidade de foguetes, sendo levantados muitos vivas. O recinto da estação e as ruas até á casa do conselheiro Correia Leal, para onde o ministro se dirigiu, estavam vistosamente embandeirados. Depois de curta demora em casa d'aquelle cavalheiro, foi o illustre conselheiro da corôa visitar a povoação e a praia. Recolhendo a casa do sr. conselheiro Correia Leal, foi-lhe servido um esplendido jantar, que principiou ás 6 1/2 e terminou cerca das 9. O jantar decorreu animadissimo, trocando-se muitos brindes, e tocando durante elle a phylarmonica de Grijó. Na rua levantaram-se muitos vivas a el-rei, á familia real, ao presidente do conselho e ao ministro da justiça. Assistiram ao jantar, alem do ministro e do conselheiro Correia Leal, esposa e filhas, os srs. conselheiro Augusto de Castro e esposa; conde da Foz de Arouce; vereador Oliveira Monteiro; commendador Sá Couto; presidente da camara; delegado e juiz de Villa da Feira; delegado Francisco Mattoso; desembargador Costa, e juiz Aragão e filha. A' noite foi o conselheiro Beirão á assembleia, onde havia uma grande concorrencia de senhoras e cavalheiros, sendo acompanhado por todas as pessoas que assistiram ao jantar e pela phylarmonica de Grijó. O distinctissimo amador D. José d'Almeida, que ainda ha dias foi ruidosamente applaudido na assembleia da Foz, cantou por duas vezes, a pedido, sendo largamente victoriado. O nobre ministro regressou a esta cidade no comboyo rapido com o sr. vereador Oliveira Monteiro, acompanhando-o até á *gare* os mesmos cavalheiros que o haviam esperado.»

E'-nos grato ver como um membro do gabinete progressista foi recebido n'uma das povoações mais importantes d'este districto, e por cavalheiros tão distinctos como são os que a noticia transcripta menciona. E' que o povo nem sempre esquece os beneficios recebidos, e o povo d'Espinho deve ao governo e ao sr. ministro das justiças a sua constituição como parochia.

Noticias de Braga.—Em 27.—Foi dada querella contra o sr. Carlos Pessoa, sobrinho do fallecido arcebispo D. João, e contra um individuo que foi creado do venerando prelado. O processo tem corrido sempre, não tendo havido, como muitos julgam, desleixo da parte do poder judicial, por isso que o digno delegado do procurador regio tem procedido com a diligencia e solicitude que lhe são peculiares. A noticia da querella certamente que vae causar sensação n'aquelles que julgavam que o processo tinha pedra em cima.

Diz-se que a Companhia Fabril do Cavado vae comprar por 26:000$000 a quinta de Ruães para alli estabelecer uma fabrica de tecidos d'algodão.

— Foi aqui raptada uma senhora de 70 annos, D. Anna Thereza Antunes, bastante rica, por uns sujeitos, no intento de a coagirem a assignar documentos em que *faz presente* de certas quantias aos raptores! A policia tomou conta do caso para os devidos effeitos.

Concurso.—Está aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes de S. Verissimo de Lagares e Santa Maria de Villa Fria, no concelho de Felgueiras e de S. Thiago de Lustosa, no concelho de Louzada.

Despachos de justiça—Effectuaram-se os seguintes:

Bacharel José Maria Gomes Estima, delegado do procurador regio na comarca de S. Thiago de Cacem, transferido para a comarca de Aveiro.

Bacharel Alfredo Pinto da Motta, nomeado delegado do procurador regio na comarca de S. Thiago de Cacem.

Bacharel Francisco Maria Augusto de Mesquita, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Penella.

Manuel Pedro Lopes, exonerado do logar de subdelegado do procurador regio na comarca da ilha das Flôres, por ser o presidente da camara municipal do respectivo concelho.

Antonio Maria Corvello, nomeado subdelegado do procurador regio na comarca da ilha das Flôres.

Bacharel Joaquim de Brito e Rocha Aguiar, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Penella.

Leonardo José Callado Fialho, exonerado, como requereu, do cargo de segundo substituto do juiz municipal do julgado de Vianna do Alemtejo, na comarca de Evora.

Agostinho Antonio Fernandes Jorge, que servia o officio de escrivão do juizo ordinario do julgado de Villa Maior, na comarca do Sabugal, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Villa Maior.

João Moreira Junior, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Favaios, da comarca de Alijó.

Francisco Motta da Fonseca, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Avô, na comarca de Oliveira do Hospital.

José Carvalheiro, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Fornos de Maceira-Dão, na comarca de Mangualde.

Antonio Manuel da Silva Lopes, Antonio Ribeiro Lopes, Avelino Leite Pereira, Domingos José Fernandes de Oliveira Guimarães, Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, Fortunato José da Silva Basto, Fortunato Thomaz de Sousa, Francisco José Ribeiro, Gaspar Leite de Oliveira, Jeronymo Machado Faria e Castro, João Candido Lamoza, João Chrysostomo Brandão, João Pinto Pereira Cardoso, Joaquim José de Vasconcellos, Joaquim José Mendes Guimarães, José Antonio da Cunha e Silva Junior, José Antonio de Meira e Ventura de Castro Meirelles, nomeados arbitradores para a comarca de Guimarães.

Antonio Patricio de Sousa Vargas, Francisco da Rosa da Silveira, Francisco Silveira de Mattos, João Bernardo de Escobar, José Gabriel da Silveira e Manuel Garcia Moitoso, nomeados arbitradores para a comarca da Horta.

O que vae por esse mundo!—Ha dias foi entregue no palacio de Galles, em Malborough-House, uma carta registada, contendo 10:000 libras sterlinas, e dirigida ao principe de Galles. A carta era d'uma senhora, anonyma, que declarava não saber que destino dar ao seu grande rendimento, e por isso pedia ao principe de Galles que acceitasse uma parte d'elle. Isto n'um paiz onde se morre de fome pelas ruas! O que vae por esse mundo de disforme e de disparatado!

Este caso é d'esses.

Noticias vinicolas.—A França tem este anno uma boa colheita e de boa qualidade. Em Bordeus a elevação da temperatura auxiliou muito o desenvolvimento das uvas. Na Hespanha, em geral, a colheita é inferior á do anno anterior, sendo especialmente má na Catalunha. O mesmo succede em Italia, onde a colheita é inferior. Em Portugal, a colheita é, como já dissemos, inferior á do anno passado. Na Suissa espera-se uma colheita superior. Na Hungria e na Dalmacia a colheita é tambem promettedora.

Noticias d'Arganil.—Em 23.—Acabou agora uma grande reunião politica em casa do illustre chefe do partido progressista. Esteve imponente, concorrendo os principaes influentes e proprietarios do concelho. A assembleia victoriou enthusiasticamente o deputado sr. Oliveira Mattos, que discursou larga e brilhantemente. Deliberou-se, por acclamação, reeleger o actual representante d'este circulo, cuja eleição será calorosamente sustentada. O deputado foi muito applaudido quando fez a apologia da marcha do governo, sendo este ultimo tambem muito saudado.

Os nossos vinhos.—Tratando da exposição de vinhos em Paris, um correspondente do *Imparcial*, de Madrid, refere-se por esta fórma aos vinhos portuguezes:

«Quem se mostrou n'esta occasião, ávido de gloria foi Portugal. O local destinado aos seus vinhos é muito bonito, as installações de excellente gosto e as amostras de vinho estão dispostas com bastante esmero, não havendo esquecido aos expositores, que ascendem a 506, nem o engarrafamento, nem o vasilhame, absolutamente nada. Demonstrou-se que os vinhos portuguezes são alguma cousa mais verdes do que os de Hespanha, estão preparados com grande esmero, não teem gesso e são muito bem recebidos pelos estrangeiros. E', portanto, esta uma competencia que nos deve preoccupar, pois com boas colheitas é induvitavel que os portuguezes fariam baixar sensivelmente os preços dos vinhos hespanhoes ordinarios, e em quanto aos finos, bom será fazer saber que o Porto apresentou uma excellente collecção, havendo amostras que estão engarrafadas ha mais de quarenta annos.

Quando se proceder á distribuição dos premios, se poderá apreciar melhor o interesse com que foram vistos os vinhos portuguezes.

A *Associação Commercial do Porto* apresentou em Paris 94 expositores de vinhos, que obtiveram 92 premios. A *Real Associação Central de Agricultura Portugueza*, a liga dos lavradores do Douro e o corpo commercial de negociantes de vinhos da Madeira apresentaram 412 expositores, que obtiveram 349 premios. A *Associação Commercial do Porto*, a liga dos lavradores do Douro e o corpo commercial da Madeira tiveram tres premios d'honra—o *Grand Prix*.

Brilhante, realmente, o exito alcançado pelos vinhos portuguezes! Uma grande riqueza que se poz em plena evidencia.»

Fuga de presos.—Já noticiamos que fugiram da cadeia de Macedo de Cavalleiros quatro presos que alli havia. A fuga effectuou-se por meio d'um buraco que abriram na parede do calaboiço. Chamam-se os fugitivos Firmino Guerra, Domingos Ferreira, Albino dos Santos Oliveira e Adão Marcos. Depois da fuga foram todos quatro para os lados da povoação da Gralhós, onde passaram a noite n'um sitio chamado Chiqueiro, no meio dos montes. Tomaram essa direcção a pedido do Domingos que tencionava, ao que parece, entrar em casa do rev. Manuel Veiga, afim de o roubar e matar. O Firmino, que ainda não está completamente prevertido, ouviu o sinistro plano a que não accedeu, embora nada dissesse. Logo que teve occasião, affastou-se dos companheiros e, encontrando uma mulher, por ella mandou dizer ao rev. Veiga que lhe fosse fallar. O padre foi e, ao facto do que succedia, adoptou logo todas as medidas para ser preso o *Carregosa*, que tal é a alcunha do Domingos e assim succedeu. O *Carregosa* já tinha roubado aquelle sacerdote e era por esse motivo que estava preso. Com o despeito, o malvado jurara roubar e matar aquelle ecclesiastico. O preso ficou incommunicavel.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Dionizio Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, exonerado de administrador do concelho de Estarreja, por ter sido nomeado conservador do registo predial da comarca de Ourém.

Francisco Antonio Miranda, nomeado para o referido logar,

José Antonio da Silva Veiga, exonerado a seu pedido de administrador substituto do concelho de Taboa.

Francisco Thiago de Magalhães, nomeado para o referido logar.

Bacharel Fernando Maria da Graça Mattoso da Silva Corte Real, nomeado agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Lisboa.

Declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel Adrião Forjaz Pereira de Sampaio para vogal substituto do tribunal administrativo de Coimbra, e nomeado para o referido logar o bacharel Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra.

Despachos de correios e telegraphos.—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Augusto Moraes Teixeira, aspirante auxiliar da direcção de Bragança, nomeado fiel da referida direcção; José Caetano Pereira Junior, acceite a desistencia da promoção ao logar de 2.º aspirante do quadro de correios da administração do Porto, sendo reconduzidos á sua antiga cathegoria de aspirante auxiliar do quadro de correios da administração de Lisboa; Theotonio Simão da Camara Lima, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração do Porto, promovido ao logar de 2.º aspirante do mesmo quadro.

Florencio Henriques Correia, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Alcofra, concelho de Vouzella, por ser supprimida a estação; Ernesto Rodrigues de Figueiredo, exonerado do logar de 3.º distribuidor do concelho d'Evora, por não ter tomado posse do seu logar no praso de 30 dias.

Carlos José Martins, distribuidor supra do concelho d'Evora, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Manuel Marques Caldeira, readmittido no logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Tancos, com a retribuição annual de 12$000 réis, do que havia sido exonerado por portaria de 15 d'abril ultimo.

Antonio Rodrigues d'Almeida, distribuidor do mesmo concelho.

José Borges Gonçalves, distribuidor supra do concelho de Coimbra, provido ao logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

João Ferreira Vocea, nomeado distribuidor rural do concelho de Azambuja.

Antonio Dias Simões de Carvalho, nomeado ajudante supra da direcção de Aveiro.

João Lopes Couto, nomeado distribuidor supra do concelho d'Estarreja.

Em Pariz.—*Na Exposição — A sessão operaria— Os atiradores suissos.*— O presidente da Republica visitou ha dias a exposição operaria, que se acha installada no Pavilhão da cidade de Paris. A exposição que se compõe exclusivamente de objectos fabricados pelos operarios de Paris, é interessantissima, revelando o espirito engenhoso, o amor da invenção util e agradavel, que constituem o traço mais caracteristico da raça operaria parisiense. Admiram-se alli entre outros trabalhos primorosos, uma esphera de madeira que se divide em quatro gomos como uma laranja aberta, para formar em seguida uma mesa octogonal; trabalhos numerosos de typographia, de papellaria, de encadernação, de modelação, e uma multidão de objectos uteis e outros simplesmente agradaveis. O presidente Carnot que prestou a maior attenção aos objectos expostos, foi recebido á entrada do pavilhão pela commissão de operarios que tomára a iniciativa do certamen.

Os atiradores suissos que chegaram na quinta-feira a Paris para entrarem no concurso de tiro, foram recebidos pela municipalidade. A's cinco horas e meia, emquanto a banda da guarda republicana tocava a *Marselheza*, os suissos, em grande numero, trazendo todos no chapeu uma cruz branca sobre fundo vermelho e um *boquet* de rosas dos Alpes, entaram na salla das sessões, que estava adornada com escudos e bandeiras francezas e suissas. O estandarte da Confederação helvetica foi collocado á direita da tribuna, onde M. Chautemps, presidente do conselho municipal, subiu para dar as boas vindas aos atiradores e felicital-os pela sua dedicação secular á liberdade.

«Tendes-vos imposto ao respeito da Europa! disse M. Chautemps, fazendo-lhe ver que de futuro na apreciação das questões internacionaes, é preciso ter em conta, não só a importancia numerica das nações, mas o valor moral dos cidadãos!»

M. Chautemps terminou recordando a nobre conducta da Republica helvetica em 1871 quando estendeu a sua mão fraternal á França afflicta. Estas palavras são acolhidas com enthusiasticos applausos e a banda da guarda republicana tocou o hymno nacional suisso. Os atiradores suissos, agitando no ar os chapeus, gritam com uma animação indisivel:

«Viva a França! viva a Republica!» Correspondem-lhe brados não menos calorosos de «Viva a Suissa!»

M. Gavard, conselheiro do Estado de Genebra, tomando a palavra, faz o elogio da França que apoz o ter soffrido desastres inconparaveis, se restabeleceu grandiosamente.

«A Suissa, diz M. Gavard, deseja salvaguardar a sua independencia e a sua dignidade. Não permittiremos que se estabeleçam no nosso paiz theorias subversivas a qualquer republica ou estado social, nem tão pouco que elle se converta n'um foco de espionagem e *provocação, assim como não soffreremos* qualquer pressão, venha ella d'onde vier, porque zelosos no cumprimento dos deveres que nos impõem os tratados internacionaes, queremos ser senhores em nossa casa.»

As palavras de M. Gavard foram acolhidas com prolongados applausos.

A recepção dos atiradores suissos foi, pois, uma festa imponente em que se trocaram entre francezes e suissos as provas mais sinceras de sympathia e fraternidade.

Na exposição de Paris.— O numero de forasteiros que na exposição de Paris têem transitado pelo caminho de ferro Decauville, até ao dia 15 de agosto corrente, ascende a 3.448:372. Quasi a população de Portugal!

Notas maritimas.—Um paquete inglez, *City of Paris*, acaba de fazer a travessia de Inglaterra á America em 5 dias, 22 horas e dez minutos! Esta marcha corresponde á velocidade media de 19,95 milhas por hora. Nenhum dos paquetes transatlanticos attingiu ainda tal velocidade. O *City of Paris* mede 170 metros de comprimento e 19 de largura. Tem de registo 10:500 toneladas, isto é, 3:000 toneladas mais do que o peso da torre Eiffel. As machinas desenvolvem a força de cerca de 2:000 cavallos. E' movido por duas helices de bronze de 5,49 metros de diametro. Tem 19 machinistas, e um grande numero de fogueiros. O consumo de carvão é de 300 toneladas por dia. Dão 88 voltas por minuto as helices, cujas azas percorrem, n'uma hora, 91,440 metros, o que prefaz, nos 6 dias de viagem, 13,164 kilometros, quasi um terço da circumferencia da terra.

Perversidade monstruosa.— No tribunal de Szegediu (Hungria) acaba de ser julgado um monstro, chamado Gyomber, acusado de seis homicidios e varias tentativas frustradas. E' um rapaz de vinte e tantos annos, bem parecido, intelligente e de um sangue frio a toda a prova. Começou a vida roubando, e quando estava preso pelos roubos recebeu lições de um velho assassino, um tal Pedro Bessenyei, que estava retido na mesma prisão á espera do cadafalso. O *mestre* aconselhou-o a matar sempre as pessoas a quem roubasse, porque só os mortos não fallam, e ensinou-lhe que as armas mais seguras eram um bengalão e um machado. Quando se apanhou em liberdade, Gyomber mostrou que tinha aproveitado as lições. Tendo-se alojado em Esougrad, na choupana de um camponez, velho de 76 annos, casado com uma cega, o miseravel entreteve o homem contando-lhe historias, e quando o apanhou desprevenido deitou-se a elle, estrangulou-o, e em seguida, arrancando a velha do leito pelos cabellos, despedaçou-lhe o craneo com um banco. Tudo isto para roubar 13 florins, que era quanto havia em casa! Dez dias depois matou ás machadadas outra velha, em sua propria casa. Passado pouco tempo, pernoutando n'uma hospedaria de Kestelek, quando os hospedeiros, marido e mulher, estavam dormindo, entrou-lhes no quarto e trucidou-os a ambos, tambem com o machado, e levou 10 florins. Fallando-se d'este crime no tribunal, o juiz perguntou a a Gyomber:

—Se os hospedeiros lhe tivessem dado o dinheiro, tel-os-hia morto da mesma maneira?

—De certo que sim—respondeu serenamente o réu—para não irem queixar-se.

A sexta victima foi uma mulher, que o monstro atacou primeiro com o inevitavel machado, mas acabou com uma acha; roubou-lhe o fato.

Em dezembro passado, Gyomber acommetteu tambem uma estalajadeira de Szentes, mas essa resistiu, e elle teve que fugir. Em abril, tendo conseguido penetrar n'uma casa onde estava uma mãe com dous filhos pequenos, tentou assassinar a mulher, mas foi esta a sua ultima façanha, porque foi preso.

Este heroe do crime tinha uma virtude: era extremosissimo pela mãe e pela esposa, uma formosa rapariga com quem se ligára pouco tempo antes de ser preso. Foi condemnado á forca, já se vê, o que pareceu nada o impressionar. «Já contava com isso ha muito tempo!» disse.

Para matar.—Um americano inventou uma metralhadora que dá 660 a 670 tiros por minuto. Vejam que arranjo! Dada mesmo uma grande percentagem de tiros perdidos, é inventado para *lamber* n'um minuto um batalhão dos nossos. Agora um coronel allemão inventou uma poderosa polvora sem fumo. O imperador Guilherme ficou radiante com as experiencias e deu a patente de general ao inventor. Na Italia experimentou-se um canhão Krupp de 120 toneladas e a Hespanha está concluindo as provas de garantia do sub-marino Peral, que, segundo os hespanhoes, está destinado a dar cabo das esquadras do mundo, mettido debaixo d'agua como um atum. Vejam que delicia esta! E os medicos a experimentarem no hospital de S. José a injecção rejuvenescedora de Brown-Séquard! A gente com um trabalhão para ir vivendo e estes senhores a inventarem os meios de nos darem cabo da vida em pouco tempo!

SOBRE INSTRUCÇÃO

Como nunca será de mais o que se escrever utilmente sobre instrucção, animos de bom grado ao pedido que nos fazem, da publicação da carta que o sr. abbade d'Arcozello acaba de dirigir ao sr. ministro do reino. E' a seguinte:

SR. MINISTRO DO REINO

Convidado pela camara de Barcellos, como o fôra pela de Villa Real, Sabrosa, Mirandella, Villa Flôr e outras, para explicar aos professores dos respectivos concelhos o meu *alphabeto natural*, methodo de leitura e escripta, tenho tido o prazer de vel-os quasi todos reunidos, ouvindo com a maior attenção as explicações do processo de que em breve se apropriam.

A's tres conferencias todos teem praticado o processo *organo-phonetico* com toda a facilidade, tanto para ensinar a ler, como a escrever; isto na presença de respeitaveis assembléas, e dizem com a maior franqueza que é este o processo mais assimilavel e o que promette melhores resultados; e que o praticariam de preferencia a todos os que já teem praticado, a não ser as insinuações que lhes fazem os inspectores, que teem methodos seus, que quasi se impõem para que lhos adoptem; e dizem mais que á proporção que chega novo inspector lhes são logo inculcados novos methodos!

Que isto os desorienta e embaraça o ensino, accrescentando que se veem forçados, com prejuizo, a pôr de parte os livros do inspector que sahiu para adoptar os do inspector que entrou. Isto mesmo me foi affiançado por um livreiro de Barcellos, que me confessou ter tido já prejuizos por este mesmo motivo, vendo-se obrigado a suspender a venda d'uns livros para substituil-a pela dos livros do novo inspector!

O sr. Simões Lopes, inspector em Braga, apesar de estar quasi todo o tempo á testa d'uma livraria, que tem no Porto, tem inculcado aos professores da sua circumscripção a sua cartilha infantil, a sua selecta, quadros, cadernos calligraphicos, e até os de desenho, substituindo os do sr. Miguel Abreu! No Porto e Coimbra fez o mesmo, e continuará emquanto o governo lhe não tomar conta dos seus abusos, porque está abusando da sua posição official com grave detrimento da instrucção. O sr. Simões Rapose fez outro tanto emquanto esteve no Porto; aos professores d'Aveiro sei eu que elle escreveu recommendando-lhes os seus livros; e por toda a parte, por onde tenho feito conferencias, Beiras, Douro, Minho e Traz-os-Montes tenho encontrado a mesma propaganda, influenciada por estes inspectores, e por outros a quem aquelles pedem, e ouvido os mesmos queixumes aos professores!

Os inspectores, sr. ministro do reino, foram creados e nomeados para inspectores das escholas e avaliar dos methodos, modos e processos usados, ou para melhor venderem os seus livros? Vendam-nos muito embora, estarão no seu direito, mas deixem de ser inspectores; ou venham primeiro confrontar os seus methodos com o *Alphabeto natural*, a que os tenho convidado; mas n'esta não cahem elles; bem sabem que ficariam a perder de vista.

Eu bem sei, sr. ministro do reino, que hei-de ser considerado suspeito por que sou auctor d'um methodo, mas em presença d'uma accusação tão franca, deve o governo mandar proceder a uma syndicancia; d'ella se averiguará que é verdade o que eu digo, bem como que eu fallo ao coração dos professores em proveito da instrucção, emquanto que elles inspectores fallam á bolsa dos contribuintes em seu proveito proprio.

Se mandassem examinar os inspectores, concluir-se-hia que elles não estão habilitados para cumprir a lei, porque não conhecem os methodos e processos avançados já em uso. Uma prova d'isto já o governo de Sua Magestade a deu nomeando o sr. João de Deus commissario do seu methodo.

Abbade d'Arcozello.

ASSASSINATO DO DR. ALFREDO ABILIO D'ALMEIDA SILVANO EM VILLA NOVA DE FOZCOA

I

A minuta que vae ler-se não ha para que encarecel-a, sabendo-se que é trabalho sahido da festejada penna do illustre advogado nos auditorios de Lamego, dr. Girão, em quem os dotes do coração fazem suave e sympathica consonancia com seu peregrino talento, que só põe em defeza das causas justas. Ninguem escreveria com mais sentimento e clareza de raciocinio.

Eis o notavel trabalho do illustre juris-consulto lamecense:

Senhor!—Este processo é envolvido n'um sudario de morte e é duplicadamente negro. Negro porque cobre de lucto o cadaver d'um infeliz moço que devisava no horisonte uma luminosa esperança!

Negro porque esse sudario foi tecido com fios embebidos em peçonha e torcidos na escuridão!...

Sahido da Universidade, ha pouco tempo, o infeliz assassinado dr. Almeida Silvano foi assentar banca de advogado em Fozcôa, sua patria. Ahi exerce a nobre profissão de advogado e ao mesmo tempo, pela ausencia do magistrado do ministerio publico, vê-se forçado a exercer, por bastantes mezes, a profissão dura, embora respeitavel, de delegado.

Como rapaz devia ter os sonhos e as esperanças da mocidade. Não via o futuro atravez d'uma athmosphera que seus interesses ou egoismo tivessem desequilibrado. Não havia motivo para suspeitar um desvio ou uma miragem. Via ou julgava ver tudo em linha recta, e espirito tambem recto julgava impreterivel dever prestar a sua auctoridade aos interesses da sua patria.

Como magistrado queria ser justo, escravo da lei e em defeza da auctoridade.

Como cidadão quiz ser politico.

Escravo do dever teve, como magistrado, a necessidade de mil vezes accusar. E como politico tinha de filiar-se n'um partido que melhor seduzisse seu espirito.

Era progressista em Fozcôa. Mas infelizmente nas terras pequenas, e para espiritos mais pequenos ainda, o recemvindo das escholas que jura orgulhosa e risonhamente bandeiras no arraial inimigo é um atrevido que desafia o odio, o rancor, o sarcasmo aviltante: e para taes espiritos não ha outro cogitar senão nos meios de o aniquilar. E quando o infeliz alvo de tão satanica inveja, no cumprimento d'um dever de auctoridade, é forçado a accusar um criminoso que no campo inimigo se orgulha de inviolavel, então desencadeiam-se os ventos da tempestade, e o impeto da tempestade ha de por força esmagal-o.

Eis a historia do negro assassinato de dr. Silvano.

Como magistrado do M. P. teve de accusar em processo crime um *medico*, que em Fozcôa desobedece a uma intimação para um exame. Fôra um atrevimento inaudito contra a inviolabilidade de um homem!

A egualdade perante a lei proclamada na Carta, isso é apenas, nos castigos, um nivelamento de rotos e mendigos ou uma conquista das liberdades quando se derrubam os que estão acima de nós, de seu pedestal de nobreza!!!

Esse cumprimento d'um dever do hoje infeliz Silvano foi a sua desgraça porque foi a causa de rebentarem os odios nos quatro ventos.

Mas nos nefandos crimes ou apparece apenas na penumbra a mão do assassino que se occulta nas trevas, ou se esconde na esquina o assalariado executor para envolver o delicto no mysterio e na sombra, ou se apresenta de frente um dos *fanaticos* partidarios dos que condemnam a victima; e orgulhando-se então d'uma gloria e d'um *heroismo* perante os seus, insulta a infeliz victima, avilta-a, deshonra-a por todos os meios de publicidade, provoca-a, irrita-a, nos seus mais pundonorosos brios, até conseguir que um justo desespero do perseguido seja um impulso a um assassinato premeditado. E esse hediondo fanatico, esse perverso, ha de exaltar-se, entre os seus, ás alturas d'um *heroe;* e tudo se prepara para que a opinião o apregôe como o offendido, o provocado, como sendo elle a victima que merece a piedade e o enternecimento, e não o infeliz a quem tirou a vida e estendeu no chão!

II

Eis o enredo d'este drama lugubre.

O assassino Aguilar, chefe da repartição telegrapho-postal de Fozcôa, em vez de ter a seriedade e cordura que tão precisas lhe eram para a profissão que exercia, era um d'estes escribas da imprensa réles, fatuo d'uma doutorice que só serve para baixamente diffamar e para sujar com porcas phrases o santo tribunal da imprensa.

A sua altivez insolente, deu-lhe para vazar sobre o desventurado Silvano, toda a peçonha de sua bilis, para depois de assim sujo o apontar ao mundo como um sér abjecto e nojento! Depois de varias correspondencias jornalisticas, em que o assassino diffamava o infeliz Silvano, publica elle no jornal a *Gazeta de Portugal* de 13 de abril de 1889, uma outra em que, arguindo falsamente o infeliz como auctor d'uma correspondencia do *Campeão das Provincias*, o calumnía com os epithetos de *ladrão, infame* e *calumniador d'honras*. E na linguagem a mais sordida, para mais o aviltar, chama á sua victima *caro Maluquinho*, e lhe dá o reles tractamento de *tu*.—E logo no dia seguinte, 14 do mesmo mez, apparece publicada no *Districto da Guarda*, outra correspondencia do assassino, na qual, além de diffamar a vida particular da victima, o calumnía soezmente na sua honra de magistrado do Ministerio Publico.

Bem alto proclamava a victima que nunca publicára correspondencia alguma no *Campeão das Provincias*, e até exigiu da redacção d'este jornal que declarasse, como declarou, que nunca publicára correspondencia do dr. Silvano e que nem conhecia este cavalheiro. Era o mesmo.

A victima via-se perseguida pelo insolente calumniador.

Ninguem tem a paciencia e resignação do justo! A indignação é legitima, e se não apparecesse gigante pelo impulso da honra, impunha-se como um dever de dignidade.

Foi por isso que uns mezes antes da desgraça o infeliz Silvano encontrou o calumniador da sua honra no sitio da Cancella e pede-lhe explicações da sua calumniosa perseguição.

D'esse encontro resulta um conflicto. O dr. Silvano, no seu legitimo desespero, dá uma bengalada no Aguilar e este mais arrojado e corajoso bate rijamente no dr. Silvano e vae vangloriar-se da victoria!

No dia do desastre o infeliz Almeida Silvano estava na loja commercial de Francisco Antonio Ferreira e tinha acabado de ler as correspondencias de 13 e 14 de abril, chegadas a Fozcôa no dia 17.

Devia o infeliz estar altamente indignado quando ahi entra o assassino; e ao vêl-o dirige-se a elle e pede-lhe que o acompanhe lá fóra que deseja pedir-lhe explicações d'uma correspondencia que ultimamente publicára o querellado.

Este arrogantemente respondeu ao infeliz:—**é já, quando TU quizeres.** O querellado confessava-se auctor das aviltantes correspondencias, e á legitima indignação do p rseguido, como para lhe confirmar a paternidade, dá-lhe o réles tratamento de **tu.**

Felizmente os cavalheiros presentes estorvaram o *conflicto*, sendo *um* d'elles o administrador do concelho. Mas o querellado continuava insultando a sua victima, continuando a avilal-o com o tratamento de *tu*, apezar das reclamações do infeliz.

Ahi o assassino revelou a sua grande insolencia e o seu malvado proposito. Era abater aos pés a victima para esmagal-a ao primeiro gemido. O querellado sahe do estabelecimento ufano de insolencia e orgulho. E a infeliz victima, apaziguado pelos cavalheiros circumstantes, vae para casa ceiar e dirige-se a casa de seu tio abbade José Maria e sua avó, no largo do Tablado. Essa casa faz angulo com uma casa contigua que avança para o largo; e n'esse recanto junto ao limiar da casa da avó e do tio, cahe por terra o desventurado com uma bala de rewolver, que lhe atravessa o craneo.

Do encontro n'este momento entre os dois não ha testemunhas. As trevas envolvem o transe na sua escuridão.

Testemunhas d'esta agonia só as estrellas do céo!, mas as estrellas são mudas, e n'essa infeliz noite foi a noite duplicadamente de *trevas*.

Mas se não fallam as estrellas falla a intelligencia do homem.

III

Todos ouviram a detonação do tiro e todos julgam ser explosão d'uma bomba, pela então esperada quéda do ministerio. E quando n'uma pharmacia visinha se commentava a quéda do governo, entra ahi o querellado com um rewolver na mão, e grita: «*Estou desgraçado, estou perdido, matei o dr. Silvano que vinha ás bengalladas a mim*». E depois aos gritos, **d'aqui d'el-rei,** foge e desapparece.

A maldade e a perversidade de seu espirito levou-o arrogante e consoladamente ao assassinio.

Mas o gemido da agonia da victima é o despertar do remorso o mais inexhoravel castigo do crime; mas tambem o espirito forceja como refrigerio do remorso que os homens illudidos o absolvam e, anichando-se no manto da hypocrisia, esforça-se por illudir a consciencia, tentando sanctificar-se com palavras trémulas de enmoção em face da fatalidade que o levou á legitima defeza!

Na loja commercial do já referido Ferreira, ainda se acham os cavalheiros que pouco antes tinham presenceado a provocação insolente do assassino. Entre elles o nobre visconde de Villa Nova de Fozcôa, o sr. juiz de direito, que foi o instructor do processo, o sr. administrador do concelho e outros. Ouvem o tiro, e julgam, como os da pharmacia, a explosão d'uma bomba: e quando os gritos de **aqui el-rei,** lhes patenteiam o assassinato do desventurado Silvano, levanta-se indignado o sr. juiz de direito, aggravado, e exclama: — *Que foi o Aguilar que commetteu o crime, porque anteriormente lhe havia declarado que logo que o assassinado o provocasse o mataria; accrescentando em seguida: E' d'estes homens pequenos que tem o coração perto da bocca* (fl. 81 e 81 v., 83, 86 v., 89). Mas esta deliberação do assassino é tambem confessada ao ex.mo sr. visconde de Fozcôa, como elle affirma a fl. 81 v. e á testemunha fl. 82 v.

Por tanto a prova dos autos fornecem-nos certeza evidentissima da resolução e designio antecipado do Aguilar, de *assassinar o infeliz Silvano.*

IV

Mas então como é que ao querellado Aguilar se concede fiança no despacho recorrido? Como é que se querella d'um assassino por parte do M. P. pelo crime previsto no artigo 370 do Codigo Penal e como se pronuncía o querellado por tal crime, quando a prova dos autos levaram o ex.mo juiz aggravado a pronuncial-o fatalmente pelo crime previsto no artigo 371 do mesmo Codigo?

Os autos dão-nos resposta a esta surpreza iniqua.

A impressão dolorosa de momento faz expandir um brado de indignação ao ex.mo juiz recorrido contra o assassino; e a legitima indignação contra a perversidade do querellado, faz com que o denuncie como o auctor voluntario d'um assassinato premeditado, *porque anteriormente lhe tinha confessado que havia de matar o dr. Silvano no primeiro conflicto que com elle tivesse.* Foi nobre então o impulso e a indignação do sr. juiz recorrido. Mas desde o dia immediato opéra-se uma desgraçada metamorphose! Sim, desgraçada para elle, porque calca a honra aos pés, e porque enodôa a honra e o brilho da magistratura portugueza.

Não houve a metamorphose em crysalida e borboleta; houve sim, esse phenomeno n'uma precisa inversão dos termos!!

Sim! no dia seguinte o assassino apresenta-se e dá-se á prisão, e no auto de perguntas faz este uma narração dolente, phantasiando as agonias d'uma morte eminente em frente do *vulto gigante e feroz do malvado dr. Silvano!!!*

Foi por este espancado cruelmente: e não havia valer-lhe senão a legitima defeza. Accusa espancamentos de que foi victima, e apresenta um chapéo de colla com uma amolgadella!!! E o sr. juiz de direito recorrido, que não tem magistrado do M. P. junto a si, por se achar ausente o proprietario, nomeia interinamente um cidadão para exercer as funcções de delegado. Mas a quem nomeia?

Um rapaz inexperiente ainda, um *quartanista* de direito, um tal Antonio Joaquim Guerra, moço que nem é da comarca de Fozcôa, mas sim da de Figueira de Castello Rodrigo.

E' a esse rapaz que no processo se dá o pomposo nome de doutor!! Ora que podia fazer um rapaz inexperiente do processo, desconhecedor das leis criminaes e sem a sua dureza de espirito e de tino para as altas funcções do Ministerio Publico?! O seu papel havia de ser desempenhado como foi: tal papel foi o d'um automato nas mãos d'um machinista.

Promove um exame directo no assassino e no chapéo que elle apresenta: e esse exame, apesar de n'elle intervir o medico José Manuel Teixeira de Castro, que respondera a um processo por desobediencia a requerimento do infeliz Silvano (como delegado), apesar de tudo isto, esse exame apenas denuncia no querellado uma *mancha de côr avinhada* na omoplata esquerda d'um decimetro d'extensão (fl.—104 e seguintes): o exame no chapéo mostra uma amolgadura:

V

Ora é de notar que desde logo começam a apparecer na imprensa correspondencias de Fozcôa, provocando a piedade e o enternecimento para o assassino como uma victima d'um desastre, em face da perversidade do assassinado!

Os telegraphistas do Porto reunem-se e fazem uma subscripção para auxiliar o seu collega em todos os lances da sua angustia.

Dirigem-se a casa de advogado de nome para arrancarem dos ferros da prisão o desventurado Aguilar, essa victima innocente da fatalidade e crueza selvagem do assassinado!

E a imprensa repete em linguagem de lagrimas o infortunio do querellado.

E que se passa em Fozcôa? Que se passa?

O corpo de delicto indirecto é completado com as testemunhas que o assassino no auto de perguntas indica, como uma inopportuna defeza.

O exame directo na pessoa do assassino e no chapeu que apresenta, é mandado juntar a estes autos, sob promoção do M. P. e este magistrado interino, guiado na sua inexperiencia por *mão extranha*, depois de tudo ageitado para um fim, dá a querella contra o assassino pelo crime de morte provocado por pancadas *violentas!*

E para se legitimar este procedimento incorrectissimo e peccaminoso, o sr. delegado interino, tracta de mostrar na sua querella, que as altas funcções do M. P. são o defender os opprimidos!!!

Quiz cegar os olhos que são puros e limpidos, sem comprehender que todos se arredam por instincto do fumo caliginoso do enxofre ou do pez! O plano estava traçado nas colligações da protecção e do favoritismo.

Como valer á iniquidade?!!!

O unico meio era não deixar correr assim o processo á revelia.

Era apresentar-se o pae da infeliz victima o agora aggravante a dar a sua querella particular, dando as testemunhas conhecedoras de todos os incidentes e de toda a criminalidade.

E felizmente que essas testemunhas eram da mais veneranda respeitabilidade da comarca:—os ex.mos juiz de direito da comarca, visconde de Villa Nova de Fozcôa, administrador do concelho, Alberto Carrapatoso, Antonio Augusto d'Almeida, que por tantos annos tem servido de juiz substituto, o negociante Francisco Ferreira, onde em sua casa se tinha dado parte do drama, etc.

Ao indicar-se o digno juiz recorrido como testemunha da querella, não houve chicana para inutilisar um juiz. Houve razão ponderosissima para tornar evidente com um depoimento respeitavel a **premeditação** do assassino. Houve a base no juramento da 7.ª testemunha do corpo de delicto que narrou as declarações do sr. juiz no momento do crime (fl 20), Mas que tristeza!

O sr. juiz recorrido insiste em ser juiz, apesar do querellante particular lhe supplicar que se dê por impedido pora ser testemunha, nos termos do art. 292 n.º 4 do Codigo do Processo Civil. Procura meios de esquivar-se a ser testemunha, e encontra esse meio no art. 268 do Cod. do Processo declarando debaixo de juramento—*que o que sabe em nada favorece a intenção do querellante!*

Mas por Deus! desde qus sabe dos factos allegados na querella, não lhe pertence decidir se elles favorecem ou não a intenção do querellante. Isso era para ser apreciado pelo juiz que figurasse como tal. Mas não ha acto censuravel e peccaminoso que não tenha o merecido castigo.

O sr. juiz recorrido insiste em ser juiz, e tem o desgosto de vêr que as testemunhas da querella particular, fieis á sua consciencia, juram—*que o meretissimo juiz, que a interroga, disse na occasião do crime que o assassino lhe tinha confessado que havia de matar o dr. Silvano no primeiro conflicto.*

E para salvarem o seu depoimento d'uma redacção *orientada n'outro rumo*, arrogam a si o direito de redigir. Triste e muito triste para a honra e dignidade do juiz!....

E apesar d'essa lucta e da diminuição da força que resulta da redacção de quem não está affeito a redigir, o sr. juiz recorrido viu que a sua declaração jurada cahiu por terra em face dos depoimentos das testemunhas que affirmam que o meretissimo juiz *sabia dos factos mais demonstrativos da premeditação do assassino!*

Mas era tal a resolução do sr. juiz recorrido, que não deixou jurar o sr. administrador do concelho, a titulo de denunciante. Queria estorvar a grandeza e a amplitude da prova contra o assassino, e transfórma esse denunciante de auctoridade, que pelo dever de seu cargo, participa o occorrido para juizo, sem que por isso fique inhibido de jurar sobre factos importantes como homem.

Em fim... custa a dizel-o, mas é evidente: o sr. Juiz recorrido quiz dar o despacho de pronuncia para salvar o assassino!

Tinha os depoimentos das testemunhas que o querellado indicou, em antecipada defeza, e cuja redacção foi d'elle, sr. juiz recorrido.

Tinha o exame no chapéo do querellado que accusava uma amolgadura que podia ser feita com um bem simples piparote.

Tinha a mancha na omoplata do querellado, que ou foi uma miragem aos o'hos dos peritos apaixonados ou foi produzida por um encontro qualquer, fugindo.

Tal *mancha* nunca poderia ser o resultado d'uma bengallada! Pois não diz tal exame que essa *mancha* tem um decimetro de diametro?

Um decimetro?!!!

Então uma bengallada produz uma mancha de tal diametro? Uma bengallada produz um vergão do diametro d'ella: e essa bengalla tinha apenas trez centimetros de diamétro (fl. 34). A dignidade e a justiça exige mais circumspecção e seriedade: porque os miseros sophismos desfazem-se diante da linguagem energica da intelligencia!

Era tal a resolução do sr. juiz recorrido que nem quiz saber da sua competencia e jurisdicção, visto que já se achava transferido da comarca com

a publicação do respectivo decreto no *Diario do Governo*, n.º 88, de abril passado.

Ora é certo que a lei de 18 de agosto de 1848, exigia que os juizes largassem a jurisdicção logo que fossem intimados; mas o decreto de 29 de julho de 1886, preceitúa que a intimação se considera feita desde a pubicação no *Diario*.

Logo o sr. juiz recorrido para dar, como deu, o despacho recorrido, saltou sobre a prova evidente das testemunhas do corpo de delicto; das da querella particular; repelliu da prova o sr. administrador do concelho; esquiva-se de ser testemunha de factos importantes que sabia; funcciona como juiz sem já ter competencia para tal magistratura no processo; e, direito ao seu unico fito, pronuncía o querellado pelo crime de homicidio, provocado por pancadas violentas, dando-lhe a paz da liberdade!!!

Consumou-se a iniquidade!.....

E não reparou o sr. juiz recorrido que ao seu lado se achava a indignação d'um povo; que tinha em frente das janellas do seu quarto o cadaver do infeliz, seu delegado interino que fôra, desfeita a cabeça pela autopsia n'uma das sepulturas do cemicerio...

Não quiz saber que acima do seu querer e do seu modo de julgar, estão os Tribunaes Superiores, incorruptiveis e resistentes ás influencias iniquas.

Então como é que apparece o infeliz Almeida Silvano prostrado com um tiro á *queima roupa*, mesmo junto ao limiar da porta de sua avó e tio?

Que aggressão é esta ao assassino n'aquelle recanto, que é a entrada d'aquella casa?

Como, e para que está alli o assassino?

Para ter a desventura de ser aggredido?

A infeliz victima era extremamente *myope*; e tão tranquillo d'alma ia para a casa de sua estremecida familia, que até a sua propria *luneta* tinha no bolso do casaco!

Então quiz espancar o querellado e desarma-se da vista, a luz mais fulgente para guial-o no seu intento?

N'aquelle horrivel encontro não ha testemunhas de vista, mas a luz da intelligencia illumina aquelle recanto de trevas.

Quando o pobre desventurado ia entrar na casa da Avó, ou sem mais nem menos foi atravessado pela bala do malvado que o esperava na escuridão; ou a arrogancia do assassino, que o provocava e aviltava em toda a parte, o incitou de repente, com insultos os mais petulantes a provocar-lhe o desforço d'uma bengallada, que fosse o ultimo impulso para a sua resolução de morte!

Mas ainda n'este hypothese não vale ao assassino o seu brado de queixume.

Para que a provocação aproveite, é preciso que nem haja a *premeditação* da morte, nem que a provocação primeiro tenha partido do que se quer chamado provocado.

E o querellado assassino turturava a sua victima com as injurias mais degrodantes.

Aviltava-o, pelos jornaes, pelo seu vociferar desbragado, apontando-o á publicidade como o ser mais abjecto: e quando diante dos cavalheiros da terra lhe pedia explicações de tantos insultos, tracta-o rélesmente de *tu* e apparece sempre diante da victima como uma féra, um verdadeiro demonio de perdição.

E depsis n'aquelle sombrio recanto apparece o assassino com um rewolver que ou tráz já na mão para desfechar sobre o misero assassinado, ou tral-o no bolso d'onde o tiraria com mais morosidade do que daria um grito pedindo soccorro, se fosse aggredido!!!

Que importa que a testemunha Joaquim Manuel Menezes e Castro e mulher digam que da sua loja viram dois homens a correr ás bengaladas um sobre o outro?

A testemunha marido é carteiro, era empregado do assassino e portanto tem já em si o defeito da dependencia e da natural defeza ao seu chefe na desgraça.

Mas essas testemunhas são desmentidas pelas testemunhas de fl. 87 e 88, que juram—que no momento em que accodem aos gritos e que se encontra o infeliz Silvano, no chão, as taes testemunhas Castro e mulher declaram que *nada tinham visto*. E ainda mais.

Se o assassino ia perseguido, fugindo, quasi correndo, e se assim passou em frente da loja d'aquelles Menezes Castro e mulher que tinham alli outros comsigo na loja, porque não fugiu o assassino para dentro d'essa loja commercial e estava salvo da aggressão?

Ai...! que a defeza do assassino, preparada no processo preparatorio, é de todo uma indecorosa monstruosidade!!!

E' doloroso arguir um juiz e um delegado, sejam effectivos ou interinos da parcialidade que revolta a consciencia recta, que indigna o magisirado de tão erguido throno.

Mas quando a iniquidade é tão peccaminosa; quando um homicidio é tão barbaro; quando a victima foi tão dilacerada que nem se lhe poupou a honra, a respeitabilidade de magistrado, a sua nobseza litteraria e o seu futuro de esperanças risonhas; é justissimo um brado d'indignação contra quem rebaixa a magistratura com um favoritismo cynico, e quando esse brado é deposto respeitoso aos pés d'um tribunal excelso.

E' um pae ralado de saudades, ridicularisado em suas lagrimas que vem levantar esse grito perante o tribunal da Relação.

E' um pae que vem pedir reparação no seu aggravo, pois no despacho recorrido foram offendidos os santissimos preceitos da justiça e os artigos da lei apontados no seu termo d'aggravo; a legislação acima apontada é o artigo 13 n.º 13 da lei de 18 de julho de 1855.

Juntam-se agora mais jornaes onde constam os insultos permanentes do homicidio, e a opinião já correcta da imprensa.

Por isso

Pede a Vossa Magestade por intermedio da Relação do Porto, a graça de dar provimento ao presente recurso

E. R. M.

O advogado,

Manuel Cardoso de Girão.

CARTA DE LISBOA

22 DE AGOSTO DE 1889.

O principe real visitou no dia 23 a exposição portugueza. Sua alteza chegou ás 10 horas e meia da manhã ao pavilhão do caes de Orsay, em *landeau* descoberto, e acompanhado pelos srs. condes de Valbom, de Seisal e de S. Mamede. Esperavam-no alli os srs. Marianno de Carvalho, Perry, Luiz Corvo, Raphael Bordallo, todo o pessoal da exposição agricola e colonial portugueza e todo o pessoal da legação e consulado de Portugal. O principe visitou com muita attenção o pavilhão, mostrando-se muito satisfeito pela maneira brilhante porque está tudo organisado e fazendo os maiores elogios ao talento de Bordallo Pinheiro. No pavilhão achava-se o agente de Edison, que parte para o Brazil e Portugal a fim de espalhar o phonographo. O principe assistiu a varias experiencias d'este maravilhoso instrumento, ouvindo, entre outras coisas, um duetto cantado pelos irmãos Andrades e que o phonographo reproduziu com perfeição admiravel. Do pavilhão sua alteza foi á secção industrial portugueza, sendo recebido pelos srs. Mendes Guerreiro e Silva Amado. O principe almoçou no dia 24 em Chantilly com o duque de Aumale, sendo acompanhado pelos condes de Valbom, de Seisal e de S. Mamede. E no dia immediato almoçou com o duque de Charters, tendo sido muito obsequiado em Paris.

— Vae ser publicada, como ha muito lhe disse, uma obra importante. Está no prélo, e deve ser posto á venda em principios do proximo mez. E' um novo estudo historico ácerca da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão I. E' seu auctor o tenente de cavallaria sr. Bento da França, que é proximo parente d'um dos legionarios cujos manuscriptos foram continuamente compulsados no decurso d'esse trabalho. N'esse livro do sr. Bento da França estuda-se e reconstitue-se toda a historia gloriosa e dramatica d'esse brilhante corpo de tropas portuguezas que acompanharam Napoleão nas suas ultimas campanhas, e que, na quasi totalidade, foram victimas da desastrosa campanha da Russia. Escripta com a maior imparcialidade, apreciando n'um ponto de vista superior os homens e os factos, e baseando-se principalmente sobre as memorias e os manuscriptos deixados por um distincto militar que pertenceu a essa legião, e que figurou em todas as emprezas em que tomaram parte aquellas tropas —o sr. José Garcez Pinto de Madureira—este livro offerece, tanto aos estudiosos como aos simples curiosos, uma leitura interessante e proveitosa, em que, a par da rigorosa verdade historica, se encontra todo o encanto, toda a intensidade descriptiva d'uma narração feita por testemunhas presenciaes d'esses espantosos acontecimentos. Póde dizer-se que este trabalho e a narrativa de Theotonio Banha se completam, reconstituindo uma parte quasi ignorada dos feitos militares dos nossos. Geralmente reconhecidos como são os merecimentos litterarios do sr. Bento da França e sobretudo os seus conhecimentos especiaes sobre a historia patria contemporanea, para o que dispõe de elementos valiosissimos, como são documentos que pertencem á sua familia, ninguem estava mais no caso de reconstituir essa epopeia brilhante da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão. Por isso ella se recommenda aos estudiosos e amantes das glorias patrias.

— Sobre o que tem occorrido nos caminhos de ferro do norte e leste, o *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria:

«Tendo occorrido no dia 8 de junho d'este anno um descarrilamento dentro das agulhas da estação de Santa Apolonia e havendo-se repetido no dia 21 do corrente mez egual accidente em resultado do choque lateral de dois comboios dentro das mesmas agulhas: Determina Sua Magestade El-Rei que uma commissão composta dos engenheiros de 1.ª classe João Pedro Tavares Trigueiros e João Anastacio de Carvalho e do engenheiro de 3.ª classe Manuel Francisco Vargas, servindo o primeiro de presidente, averigue das responsabilidades d'estes descarrilamentos e proponha as providencias a adoptar a fim de se evitar a repetição de taes desastres. Determina outrosim o mesmo augusto senhor que a mesma commissão, tendo em attenção o importante movimento de comboios na estação de Santa Apolonia e as disposições das multiplas linhas de serviço da mesma estação, suas agulhas e collocação de signaes, cujo systema não está actualmente em relação com aquelle movimento, indique aquelle que mais convirá applicar á manobra de agulhas e signaes n'aquella estação, em conformidade com os aperfeiçoamentos adoptados no estrangeiro em estações importantes.»

O que acaba de fazer-se era preciso, porque o serviço do caminho de ferro está-se fazendo por uma fórma verdadeiramente condemnavel.

— Vae brevemente á assignatura real o decreto creando a medalha de ouro, que o artigo 19 da lei de julho de 1880 auctorisa, para recompensar as pessoas que se tornarem benemeritas da instrucção primaria, fundando e dotando escolas ou outros estabelecimentos de ensino e educação de creanças ou adultos, assim como aos auctores dos methodos e compendios, ou ás pessoas que praticarem em beneficio da instrucção primaria quaesquer serviços relevantes.

— O sr. cardeal patriarcha, aproveitando os valiosos documentos existentes nos archivos do cabido patriarchal, de S. Vicente e do ministerio da justiça, pensa em mandar escrever a historia do arcebispado de Lisboa desde a sua fundação até ao governo do patriarcha seu antecessor.

— A Associação Commercial do Porto apresentou em Paris 94 expositores de vinhos, que obtiveram 92 premios. A Real Associação de Agricultura Portugueza, a Liga dos Lavradores do Douro e o corpo commercial de negociantes de vinhos da Madeira apresentaram 412 expositores, que obtiveram 349 premios. A Associação Commercial do Porto, a Liga dos Lavradores do Douro e o corpo commercial da Madeira tiveram tres premios de honra. E' verdadeiramente notavel e deve ser-nos muito grato.

— O jornalista sr. Eduardo de Barros Lobo partiu hoje para Paris commissionado pelo governo para estudar a composição typographica por meio de machinas. A imprensa opposicionista aplaude esta escolha.

Y.

CARTA DE FOZCOA

26 DE AGOSTO DE 1889.

Já se ouve ao longe, nos arraiaes da politica portugueza, o sussurro confuso e ininterrompido do trabalho da grande machina eleitoral. Dizem uns que o possante sino badalará em outubro, e outros em novembro. Seja quando fôr, o que é certo é que tudo se prepara convenientemente para essa imponente batalha em que a constituição da monarchia garante aos cidadãos os seus creditos politicos, os quaes, como os direitos individuaes, bazeiam-se no direito originario da liberdade humana. A liberdade social distingue-se em liberdade civil e politica. A civil regulada pela lei, e a parte da liberdade que toca ao cidadão em suas relações publicas com os seus concidadãos. A liberdade politica, regulada pela constituição do Estado, assegurando a este a independencia a respeito dos outros, dá aos cidadãos a parte de liberdade publica e direitos politicos. Na lucta que vae travar-se entre esse conjuncto de partidos contra um só outro partido mais poderoso e disciplinado, o homem, uzando de todos os seus direitos politicos e individuaes, usa tambem de todas as suss liberdades, sociaes e individuaes. Para que, pois, o homem saiba dirigir com acêrto todas essas regalias e direitos, é indispensavel que tenha prévio conhecimento da verdadeira medida da liberdade individual, politica ou civil. Um grande escriptor francez diz-nos que essa medida é o interesse da sociedade, o interesse commum dos povos, o seu bem estar, a sua felicidade. D'essa medida depende o interesse de cada circulo, como o homem do ar, a andorinha das azas, o navegante da bussola. Saiba, pois, o homem cumprir os preceitos d'esse eminente escriptor. Saiba usar da sua liberdade, votando n'aquelle que possa e deva interessar-se valentemente pela sua terra natal, pelo seu circulo. Escolher homens, que, além de ignorarem a posição topographica da terra que os fez sentar na banca de deputados, nem sequer se lembram d'ella, nem tão pouco de seus filhos a quem devem a posição que occupam, é uma indignidade, *um escandalo*, um passo mal tentado. Devemos ser escrupulosos na escolha para não errarmos. Acceitar imposições do governo a este respeito, nem é bom fallar n'isso. Se a verdadeira medida da liberdade individual, politica ou civil, é o interesse da sociedade e dos povos, como diz *Matter*, saibamos uzar d'ella escolhendo um deputado trabalhador e digno, devidamente attencioso para com os influentes do circulo, devidamente considerado nas altas regiões da politica. Escolha sem estas qualidades essenciaes e indispensaveis, é uma nullidade, uma não eleição.

— Celebra-se no dia 8 do proximo mez de setembro, a seis kilometros d'esta villa, a romaria de Nossa Senhora da Veiga, tão conhecida por seus estupendos milagres. A nova confraria projecta dar este anno á festividade uma phase inteiramente diversa dos annos anteriores, mais deslumbrante e pomposa, melhor em quantidade e qualidade. O fogo que apparecerá no arraial, na vespera da festividade, é confiado a um habil pyrotechnico da cidade de Lamego, que costuma lançal-o na festa de Nossa Senhora dos Remedios, tambem este anno a 8 de setembro. Compõr-se-ha de arvores de fogo preso admiraveis, representando figuras alegoricas, e varios desenhos, de fogo de bengala e do ar de diversas côres, e de balões aereos com o nome da Virgem e outras inscripções. As philarmonicas serão duas: das freguezias d'Urros, concelho de Moncorvo e de Vallongo, concelho da Mêda, que tocarão toda a noite durante o arraial. Haverá tambem dois sermões prégados pelo festejado orador do Porto, sr. dr. João Paes, abbade de S. Nicolau. Um é prégado á chegada da Senhora, quando principia o arraial: outro tem logar ao Evangelho da missa cantada no dia 8, dia propriamente da festividade. Os preços dos comboios da Regoa até ao Pocinho e da Barca d'Alva até á mesma estação serão reduzidos. No domingo á tarde, depois do regresso da festividade para esta villa, assistiremos a uma brilhante representação d'um distincto grupo de rapazes amadores. Subirá á scena o excellente drama em tres actos *Bom fructo de ruim arvore*, finalisando com duas comedias. Oxalá que os sympathicos e intelligentes rapazes, se desempenhem proficientemente da missão que se incumbiram.

— Partiu hoje para Lamego, Monsenhor Almeida Silvano, secretario particular do revd.mo arcebispo de Larissa, coadjutor e futuro successor do revd.º bispo d'aquella cidade.

— Principiaram no dia 22 os exames d'ensino elementar. Na prova escripta foram approvados todos os 21 alumnos de que já dei os nomes. Na prova oral do dia 23, sendo chamados 6 alumnos, ficou só um adiado. Em 24, sendo chamado igual numero, foram adiados trez. Continuam ainda os exames nos dias 26 e 27. O juri, que se compõe do sr. Alvaro Peres, subinspector d'este circulo, do sr. Luiz Alves Morgado, professor official de Figueira de Castello Rodrigo e do sr. Alberto Antonio Carrapatoso, por parte da junta escolar, tem procedido conscienciosa e rigorosamente na classificação das provas.

— Chegou no dia 23 a esta villa, escoltado por 4 militares, o assassino Claudino d'Aguilar. Os seus amigos regeneradores ficaram desgostosos e affiictos quando souberam que brevemente voltaria.

Correspondente.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.—O dia 8 de janeiro preterito correu para mim e minha familia bem desastroso e fatidico! N'aquelle dia invadiu-me uma serie, não interrompida, de doenças, que me prostrou, detendo-me no leito até meado de junho, e a que fatalmente succumbiria, deixando uma numerosa familia sem amparo, senão fossem a muita pericia, tracto medico e cuidadosa dedicação do meu bom amigo e protector, ex.mo sr. dr. Carlos Caldeira de Pereira Machado, distinctissimo clinico e sub-delegado de saude na Chamusca, que levou a sua generosidade a visitar-me todos os dias, durante quasi um mez, percorrendo mais de 16 kilometros por visita, sem remuneração alguma, antes, pelo contrario, auxiliando-me bastante, já offerecendo-me com a franqueza e generosidade, que o distingue e caracterisa, a sua bolça, já mimoseando-me com valiosos donativos, que muito concorreram para melhorar as minhas precarias circumstancias, tanto na doença, como ainda na convalescença, que tem sido difficil e morosa. Depois de livre d'uma pneumonia dupla, pelo interesse d'aquelle magnanimo coração, e quando já cantava victoria, ataca-me uma congestão nos rins, acompanhada d'inflamação de differentes orgãos, que teve por epilogo um forte rheumatismo na espinha. Se não fossem o interesse, quasi paternal, que por nós tomou o caritativo amigo e a sua reconhecida aptidão medica, minha esposa prantearia hoje a sua viuvez e minhas filhas a orphandade!!

Punge-me a alma não me ajudarem os meus recursos intellectuaes nem possuir conhecimentos sufficientes para exprimir os sentimentos de gratidão, de que o meu coração se acha possuido para com o meu bondoso salvador; direi, no entanto, que, se a falta d'estes recursos me dispensa de fazer ostentação de estylo, de maneira alguma me dispensam os rigorosos deveres da gratidão de narrar aqui, logar distincto e respeitabilissimo, os muitos favores que s. ex.ª, em todo o tempo, desde o feliz momento, que tive a ventura de o conhecer, me tem dispensado e a minha familia restituindo-me por ultimo a vida e a ella—que não tem outros recursos, que não sejam os produzidos pelo meu e seu trabalho, e de fazer este agradecimento bem publico, por julgar do meu dever, que acções tão generosas, não devem calar-se, antes, pelo contrario, devem ser conhecidas da sociedade, para que, apreciando-as, preste a devida consideração, aos que a praticam. Feliz foi, pois, não só para nós como ainda para todo o concelho a vinda de sua ex.ª precedida d'artigos honrosissimos, que narravam a sua muita caridade e aptidão como medico e como operador, noticias, que os muitos casos de felicissimos exitos em medicina e em operações, quer obstetricias, quer em muitas outras especialidades, confirmaram, não se preoccupando de ter de as fazer sem retribuição, quando o paciente é pobre e tratando-o com tanto disvelo e interesse, como se fora abastado. A s. ex.ª e a sua ex.ma esposa D. Maria da Luz Dias Mendes da Cunha Pina Machado, a quem, não menos cuidados, interesses, attenções e favores devemos, rogo se dignem acceitar esta humilde, mas sincera manifestação do meu reconhecimento e de minha familia, reconhecimento, que pessoalmente tributaremos a suas ex.as em occasião opportuna.

Com egual effusão de reconhecimento agradecemos os generosos donativos, muitas attenções e outros favores ás ex.mas sr.as D. Maria das Dores Pedroso Carvão Guimarães, D. Margarida Schiapa da Costa, D. Anna Netto Ferreira de Souza, D. Catharina Netto Pratas, D. Maria Ignacia Ferreira e D. Maria do Carmo Ferreira, e aos ex.mos srs. dr. José de Vasconcellos Mascarenhas Pedroso, Augusto da Silva, João da Silva, padre Joaquim Luiz, João Evangelista d'Almeida, João Netto Pratas, Jayme Augusto Pires, José de Saldanha e Silva, Adolpho Guimarães, Diamantino Mont'arroio Netto Ferreira, Joaquim Rebello da Nazareth Vaz, Manuel José d'Almeida, Francisco Alves Cardoso, Francisco Nunes de Contreiras, Francisco de Souza Nogueira, Joaquim da Silva, Luiz dos Santos Xavier, Antonio Dias, José Theodoro Monteiro Neves, José Freire Salter de Souza Cid, João Antonio da Natividade, João Nunes da Cruz, Manuel d'Oliveira e familia, Valerios e familia, João Rodrigues Barreiros Canarilhas, José Duarte e Silva, José Julio Junior e Manuel d'Abreu e familia, aos quaes endereçamos a nossa indelevel gratidão; agradecendo egualmente a todos os que, directa ou indirectamente, se interessavam pelo nosso estado, que, na verdade, foram muitas pessoas em todo o concelho, a quem devemos esse favor, e especialmente n'esta freguezia, onde quasi não houve pessoa, que não tomasse parte activa nos nossos soffrimentos. A todos, finalmente, rogamos se dignem acceitar a homenagem do nosso respeito e contar com o nosso humilde prestimo. A v., sr. redactor, peço a fineza de me desculpar, e de me conceder um cantinho do seu acreditado jornal para estas mal alinhavadas linhas, pelo que lhe ficará eternamente reconhecido quem, com o devido respeito e consideração, é

De v. etc.

Ulme—agosto—1889.

Henrique Lopes Capistrano.

SECÇÃO AGRICOLA

AOS CULTIVADORES DE ORCHIDEAS

As orchideas de importação directa, não tendo ainda vegetado na Europa, são muito preciosas para o cultivador por isso que estas importações proporcionam muitas vezes surpresas agradabilissimas, pois não é raro que n'uma remessa de alguns centos de plantas se vão encontrar variedades d'*élite* ou mesmo novas. Se forem colhidas em boas condições e supportarem bem as fadigas da viagem, estas plantas introduzidas serão sempre mais vigorosas e muitas vezes mais floriferas que as cultivadas ha longos annos em estufa.

A sua acquisição offerece pois muitas vantagens, e o unico inconveniente de ser preciso prestar-lhe, quando chegam, um grande numero de cuidados para se obter a sua acclimação nas estufas e evitar que ellas apodreçam ou estiolem pouco a pouco. E' d'estes cuidados que trataremos no presente artigo.

Quando á chegada as plantas se apresentarem completamente sãs e no estado de absoluto repouso, não parecendo fatigadas pela longa falta de ar e luz, podemos estar certos do seu prompto restabelecimento e d'uma vegetação normal logo no primeiro anno. Porém se ao contrario, se se receberem em estado de vegetação, ou atacadas de putrefação, ha a receiar um mau restabelecimento, devendo então ser objecto de cuidados especiaes que mais adeante exporemos. Vamos primeiro indicar o que se deva fazer á chegada das plantas.

Immediatamente após o desencaixotamento, limpam-se de todas as partes seccas ou pódres, em seguida mergulham-se, agitando-as vigorosamente, n'uma grande tina cheia d'agua; este primeiro banho desembaraça a planta de todas as substancias estranhas e insectos que lhe adheriram durante a viagem. Depois com uma esponja lavam-se mais cuidadosamente, acabando de se lhe tirar toda a immundicie que lhes póde causar prejuiso. Feito isto, collocam-se á sombra durante algumas horas, até seccarem completamente, e depois transportam-se provisoriamente para a estufa fria, dispondo-as na banqueta do lado norte. Dispõe-se sobre a banqueta uma camada de musgo humido, e colloca-se algus centimetros por cima uma grade de vime sobre a qual se installam em boa ordem. Deixam-se os exemplares importados durante pelo menos quinze dias n'esta grade sem lhes dar humidade nem banho nenhum.

Este espaço de tempo permittirá á seiva o espalhar-se pouco a pouco em todas as partes da planta e retomar em seguida o seu curso normal. Decorridos quinze dias, se a saude das plantas é satisfactoria, e parecem dispostas a vegetar, transportam-se para as respectivas estufas onde se depõem, como antes, sobre uma grade de vime, esperando-se o apparecimento das raizes, apparecimento que então se activará dando-se-lhe, de tempos a tempos, uns rapidos banhos de agua. Quando se vê a vegetação bem desenvolvida fornece-se a cada especimen um supporte provisorio, o mais adequado possivel á sua primeira vegetação; mas se ao contrario as plantas mostrarem tendencia para apodrecerem, é preciso tiral-as logo da grade e suspendel as por um arame na mesma estufa perto do vidro e não lhe dar nenhuma humidade além da que existir na atmosphera da estufa.

Algumas vezes chegam os exemplares n'um adiantadissimo estado de vegetação, vegetação desenvolvida durante a viagem. Este facto é devido a erro do remettente, que colheu as plantas em epocha má, ou não fez abrigar as caixas, permittindo que ellas se molhasem durante a viagem. N'este caso, deve-se a estas plantas, mais do que todas as outras, fazer por lhe não activar a vegetação e se os rebentos novos não estiverem muito desenvolvidos e o vegetal não mostrar vitalidade sufficiente, é melhor cortar-lh'os rasos e depois cicatrisar o golpe com cinza de madeira, pois estes rebentos raramente se vingam. Em seguida deixam-se estar as plantas a secco até que tornem outra vez a começar a vegetar. Este processo não se generalisou ainda, mas é excellente em muitos casos, e mais de uma vez temos tido occasião de apreciar-lhe os bons resultados.

Se os rebentos estiverem muito desenvolvidos que racionalmente se não possam cortar sem enfraquecer demasiado o vegetal, conservam-se, banhando moderadamente a planta, banhos estes que se supprimem completamente logo que se lhe vê diminuir a vegetação.

Uma das mais frequentes causas de insuccesso no restabelecimento das orchideas é o habito que téem certos jardineiros de cultivar logo a um calor elevado, plantas chegadas do paiz natal. Vê-se ainda em grande numero de collecções importantes, os jardineiros restabelecerem as *Vandas, Phalænopsis, Dendrobium* n'uma alta temperatura, e as *Cattleya, Epidendrum, Miltonia*, etc., em estufa quente etc.

Muitos práticos eminentes téem procurado demonstrar o quanto é contrario ao restabelecimento das importações este systema de cultura a quente, e nós devemos ser-lhe reconhecidos pelos seus excellentes conselhos. E' com effeito certo que quando chegam a nós, as plantas téem esgotado uma grande parte da seiva com as fadigas da longa viagem, sendo por isso preciso usar-se de grandes cuidados para se lh'a restituir. Se as cultivarmos logo n'uma atmosphera elevada, e por conseguinte humida em proporção, vêmol-as desenvolver immediatamente rebentos e raizes de todas as partes, mas no momento da maduração, a seiva esgotada completamente por este excesso de vegetação não tardará a faltar, estes rebentos desenvolver-se-hão com custo, e só darão no anno seguinte rebentos raros e mal conformados, que pela sua vez produzirão outros completamente rachiticos.

Fallamos especialmente das plantas pseudo-bubosas, mas temos a accrescentar que o mesmo facto se dá com as plantas disprovidas de bulbo como as *Vandas, Phalænopsis*, etc., nas quaes a podridão succederá depressa á bella promessa de vegetação fortissima.

Tratando pelo centrario as importações a uma temperatura normal, ellas levarão mais tempo a vegetar, mas a seiva, retomando gradualmente a sua actividade, nutrirá sufficientemente os novos rebentos, e se o repouso que se lhe seguir fôr reparador, vêr-se-hão os rebentos brotar vigorosamente no anno immediato e a planta comportar-se como se tivesse sido introduzida de ha muito.

Fallemos agora dos primeiros supportes a dar-lhe.

Somos aqui forçados a tratar de uma questão muitas vezes debatida e muito controvertida pelos cultivadores de orchideas. Uns pertendem que se deve dar immediatamente ao exemplar o conveniente supporte definitivo, emquanto que outros, como nós, são de opinião contraria, e dizem que o exemplar deve ser sempre primeiro posto quer sobre troncos ou um entretecido de madeira se a sua vegetação normal reclama cesta, quer sobre cesta se reclama vaso. Está claramente comprehendido que fazemos excepção das plantas completamente terrestres, de que em breve fallaremos.

Temos agora a questão de supporte primitivo, mas como está provado que á chegada plantas as epiphytes ensemi-epiphytes produzem rebentos indistinctamente em qualquer supporte em que as colloquemos, e tomando isto por base, crêmso: 1.º que o supporte deve ser apropriado, em proporção exacta, ao estado athmospherico da estufa, e 2.º que se o exemplar deve ser cultivado em cesta, esta cesta deverá ser sempre o mais exigua possivel, de modo que a planta possa, no caso de necessidade, receber livremente do espaço o sustente que lhe fôr necessario, se o da cesta lhe não convier completamente.

Se a estufa fôr bastante humida, póde-se collocar indistinctamente sobre troncos de madeira as verdadeiras epiphytes e semi-epiphytes como por exemplo os *Dendrobiums, Cattleyas, Stanhopeas*, etc. Estas plantas sustentando-se primeiro só da atmosphera da estufa, vegetarão mais vagarosamente mas com mais segurança, e não soffrerão os inconvenientes da humidade estagnante, verdadeiro flagello para as importações. No anno seguinte deve-se dar á planta uma cultura e supporte proprio ao seu modo de vegetação. Se ao contrario lhe dérmos logo á chegada suporte e cultura definitiva, acontecerá facilmente o que apontamos acima, isto é, que a excitação a fará vegetar fortemente e produzir no primeiro anno rebentos que parecem normaes, mas que no anno seguinte nada produzirão quando não acarretam a morte da planta.

Toda a orchidea de importação deve ser cultivada perto do vidro e não muito exposta aos raios solares. Após a plantação, qualquer que seja o supporte, humedecer-se-ha primeiro moderadamente até que a planta esteja em plena vegetação, epocha em que se poderá tratar já como as suas congeneres estabelecidas.

Um ponto importante a accentuar é que no primeiro anno se deve dar ao exemplar um repouso bem completo, afim de que as perturbações causadas á vegetação por esta mudança de temperatura e de clima não faça com que produzam logo, após os primeiros, segundos rebentos, que esgotariam o vegetal levando-o ao completo aniquillamento. Se a planta soffreu muito durante a viagem e por isso não apresentar no primeiro anno senão uma vegetação insignificante, não devemos inquietar-nos com isso; se ella se mostrar sã, com todos os caracteres de vitalidade, vêl-a-hemos recuperar proveitosamente no anno seguinte toda a actividade perdida, ou antes adormecida. Esta geral exposição não póde, comtudo, bastar aos cultivadores de orchideas, pois apparecem muitas vezes nas importações d'estes vegetaes, casos muito diversos que só a pratica e não a mais sabia theoria, póde ensinar. Assim acontece que uma planta chega ás mãos do amador depois de ter permanecido durante muito tempo nos estabelecimentos de venda ou nos armazens dos introductores. Então está completamente esgotada, e não dá o mais das vezes senão magros resultados, necessitando ao mesmo tempo de maior numero de cuidados por parte do jardineiro.

Para as plantas absolutamente terrestres como a maior parte das orchideas indigenas e um bom numero de orchideas cochinchinenses e do Cabo da Boa Esperança, desembaraçam-se á chegada dos materiaes do empacotamento, depois se os bulbos não soffreram muito e parecem prestes a entrar em vegetação, mettem-se immediatamente em plena terra ou em vaso, como as suas congeneres épiphytes, plantando as porém sempre á chegada n'um composto mais leve que o dos annos seguintes; emquanto que ellas não estiverem completamente salvas, deve-se dar-lhe as regras estrictamente necessarias para manter o composto humido mas não muito, e póde-se-lhe dar um pouco mais de calor do que lhe é conveniente no estado normal até que mostrem não precisar mais d'estes cuidados. Então pódem-se tratar como as perfeitamente acclimadas.

Se pelo contrario as recebermos atacadas de pódre, ou no estado de vegetação, é preciso deixal-as seccar bem antes de as introduzirmos no composto, e vigiar ainda mais que precedentemente pelo bom estado do composto.

O comprador deverá sempre procurar de preferencia plantas importadas na primavera, e em completo repouso; as plantas recebidas na primavera são muito superiores ás vindas no outomno, por isso que o tempo ajuda aquellas a reconstituirem-se emquanto que estas são mais sujeitas a enfraquecerem e a morrerem.

Não nos é possivel indicar n'um rapido artigo o modo de restabelecimento de cada genero; contentamo-nos em apontar apenas os cuidados geraes a empregar para o restabelecimento dos mais conhecidos generos de orchideas.

As *Phalœnopsis, Sanderiana*, algumas *Cœlogines, Bulbophylum*, etc., restabelecem-se muito bem sobre um tronco rugoso, sem necessidade de composto, ou com o menor emprego possivel d'elle. Dispõem-se na estufa em sitio sombrio e humido voltado ao norte, e dá-se-lhe raros banhos, esperando a vegetação; procede-se da mesma fórma para com as de estufas temperadas e frias como as *Maxillarias*, a maior parte dos *Oncidium*, as *Miltonias, Pholidota, Stanhopea Lœlia*, etc.

Para as plantas de pseudo-bulbos apparentes e certas plantas semi-épiphytes, collocam-se cestas de vime o mais chatas possivel, sempre para o lado norte, e com composto dos mais leves, salvo algumas vezes para os *Cypripedium, Thunia, Odontoglossum*, etc. a quem se póde dar logo que principiam a vegetar alguns fragmentos de polypodio misturado com sphagnum puro, por ser isto um bem magro alimento para todas estas plantas voracissimas.

Olivet (Loiret).

M. Bauchery.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 22

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de dezembro de 1888.

Diario de 23

Movimento do pessoal consular nos mezes de junho, julho e agosto do corrente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado da Bahia, referida ao mez de janeiro de 1889.

Diario de 24

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de janeiro do corrente anno.

Relações dos europeus fallecidos nas ilhas de Cabo Verde e S. Thomé e Principe durante o primeiro trimestre de 1889.

Portaria approvando as tarifas especiaes para pequena velocidade, da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Alvará approvando os estatutos da Associação industrial e commercial da Covilhã.

Portaria nomeando uma commissão, composta dos engenheiros Tavares Trigueiros, João Anastacio de Carvalho e Sá Vargas, para syndicar a respeito dos descarrilamentos occorridos ultimamente na estação de Santa Apolonia, e propôr as medidas que tenha por convenientes.

27 DE AGOSTO DE 1889.

Confirmo o que ha dias lhe disse. A opposição trata d'eleições com toda a força dos seus proprios meios, que são limitadissimos, embora aparente o contrario. Apesar de todos os esforços que emprega e da boa vontade que patenteia, as opposições não trarão á camara—apesar mesmo da forçada representação das minorias e das accumulações que possam obter, 20 deputados. Podem ellas ter a certeza d'isso, e se pensam o contrario enganam-se redondamente.

No meio de tudo isto o governo parece descuidado e inerte mesmo, pois que do que menos trata é d'eleições. Pode alguem pretender affirmar o contrario, mas não diz a verdade quem o affirmar. O governo tem tão positiva consciencia das suas proprias forças, está tão certo de que o paiz lhe dá toda a força de que precisa, que dorme o somno do justo no meio da bulha que ahi vae no campo contrario. Este é o facto—esta é a verdade.

— Como já disse, a familia real retira breve de Cintra para Cascaes. Esta resolução parece ser apoiada no voto dos assistentes do sr. D. Luiz, visto a atmosphera maritima, pela sua acção tonica e excitante, ser a mais conveniente para a saude de S. M., felizmente em melhoras progressivas. S. M., além dos seus medicos effectivos, continua a ser visitado pelo seu antigo e insigne clinico o sr. dr. May Figueira, ha pouco vindo do estrangeiro.

— As ultimas noticias de Paris, dizem que o principe real almoçou no dia 26 na legação portugueza, sendo recebido á porta pelo sr. conde de Valbom e por todo o pessoal da legação e consulado. Entre os convidados para o almoço estavam o duque de La Tremoille, duque de Noailles, o ministro da Italia, Eduardo Hervé, condes de Seisal, de S. Mamede e de Azevedo, Ribeiro da Cunha, Alfredo de Castro, Eça de Queiroz, Marianno de Carvalho, Carlos Valbom e D. Diogo Atalaya. O principe sentou-se entre as sr.as condessa de Valbom e D. Leonor Valbom. Depois do almoço, houve grande recepção da colonia portugueza que esteve muito concorrida. O principe devia fazer hontem a sua ascensão á torre Eiffel, dando um almoço na primeira plataforma, para o que fez varios convites.

O presidente da Republica franceza sr. Carnot, que não está actualmente em Paris, prevenido por telegramma da visita do duque de Bragança, encarregou immediatamente o coronel Kornprobst de se dirigir junto de sua alteza e de lhe exprimir o pesar que sentia de não se achar em Paris para o receber.

— Conforme estava annunciado, foi hoje lançada á agua a nova canhoneira *Diu*, construida no arsenal de Marinha, sob a direcção do sr. conde de Linhares. Para esta solemnidade foi distribuido grande numero de bilhetes, o que fez com que os dois palanques armados no arsenal de marinha, d'um lado e d'outro do estaleiro, onde estava o novo navio, estivessem repletos, assim como a ponte do arsenal. Foi pois enorme a concorrencia, apezar do calor que era de abrazar. Pouco depois das duas horas da tarde, chegou Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso, como representante de Suas Magestades, acompanhado do seu ajudante d'ordens. Sua Alteza foi recebido á entrada do arsenal pelo sr. ministro da marinha, intendente geral da armada, todo o estado-maior do arsenal, e grande numero de officiaes superiores da marinha. Fazia guarda d'honra um batalhão do corpo de marinheiros, com a respectiva charanga. Sua Alteja trajava o uniforme de tenente de cavallaria, e foi a cavallo. A's 3 horas menos vinte minutos, depois de se esperar a melhor occasião da maré, deram-se os signaes competentes, e largados os cabos, a nova canhoneira sahiu do estaleiro, com os pavilhões arvorados, deslisando perfeitamente até entrar n'agua, sem ter havido o menor accidente. Por essa occasião a charanga dos marinheiros tocou o hymno real. Um dos navios de guerra deu as salvas do estylo, e levantaram-se vivas. A nova canhoneira, que depois de entrar n'agua apresentava um bonito aspecto, mede 45,m0 de comprimento, 8,m40 de bocca e 5,m60 de pontal, sendo o seu maior deslocamento de 640 toneladas e o peso do casco 260, no estado em que se achava prompto a escorregar ao longo da sua carreira, onde foi construido; é manufacturada com madeiras de carvalho e teca e os seus vaus são todos de aço, tornando por isso o navio interiormente mais espaçoso e hygienico. O artilhamento é todo Krupp e compõe-se de um rodizio e duas peças d'amuradas; a machina é calculada para desenvolver 700 cavallos da força indicada, e espera-se que a velocidade do navio seja de 12 milhas; a mastreação é de lugre barca, sufficientemente desenvolvida para a navegação da vela independente do motor mechanico; a lotação será de 108 praças.

— O que está succedendo com a policia de Lisboa é admiravel. O sr. Ramalho Ortigão, este *grande criminoso*, foi ha dias, no seu regresso do Brazil, preso pela policia e levado assim ao commissariado! O *grande reu* foi preso por pretender livrar das mãos brutaes d'um empregado da Camara Municipal um cãosinho pertencente a uma familia com quem tinha desembarcado do *Orenoque*. Quando o sr. Ortigão tentava convencer o homem a que lhe deixasse o animal, intervieram dois policias que o prenderam e, quasi a socco, o fizeram ir para a esquadra. Tudo isto é simplesmente brutal e indigno. Quando é que a população de Lisboa ha de deixar de estar sujeita a arbitrariedades policiaes, e a liberdade individual deixar de estar á mercê de qualquer policia mais ou menos circumspecto?

— O sr. ministro da fazenda, em vista do relatorio do inspector da fazenda de Lisboa, resolveu favoravelmente a representação dos logistas revendedores de cautellas e billhetes, que tinham reclamado contra o serem incluidos na matriz industrial como grandes cambistas que vivem especialmente d'essa industria.

— Um facto muito grave, moralmente fallando, acaba de dar-se aqui. Felizmente poucos são os casos d'esta ordem que a sociedade conta. Antehontem á noite constou á policia da 1.ª divisão, que Manuel Rodrigues, casado com Maria de Jesus Venancia, moradora na rua de Santa Cruz do Castello, n.º 5, tentou contra o pudor de sua filha de 15 annos, Maria Rosa. Chamada esta ao commissariado, declarou que depois que sua madrasta está no hospital de São José, seu pae, por tres vezes a tentára seduzir, sendo a ultima vez na noite de 24 para 25 do corrente, e como ella se não prestasse ás infamias de que seu pae a quiz tornar victima, este fechou-a n'um sotão, não lhe dando de comer e sujeitando-a a maus tratos. Já se deu conhecimento do facto no juizo criminal e com o grande criminoso não terá a justiça contemplações.

— No domingo proximo foram ás festas de Cacilhas, d'Almada e Piedade, e nos vapores da carreira cerca de 8:000 pessoas. Hontem tambem foram para aquelles pontos e para Bellas grande quantidade de romeiros. Lisboa não falta ás festas que se celebram nas cercanias da capital.

— Para a exposição de Paris haverá muito breve a 4.ª viagem a preços reduzidos. Na grande capital da França estão actualmente muitos centenares de portuguezes. E' agora alli immensamente grande a nossa colonia.

— Diz o chronista militar do *Tempo* que a espingarda de tiro simples, inventada pelo sr. capitão Guedes, tem maior velocidade de tiro que a arma de repetição Kropatschek, desde que se lhe applique o carregador Kruka, modificado por um official do nosso exercito.

— Durante a ausencia do sr. director geral do commercio e industria exercerá as funcções d'este cargo o sr. director geral de agricultura e secretario geral do ministerio. A portaria da respectiva nomeação veio hontem publicada no *Diario*.

— O *Globo* publicou um artigo interessante ácerca dos perigos do hypnotismo, que está sendo um passatempo levianamente explorado. Merece ser lido o artigo do *Globo*. Um trecho em que o auctor do artigo o sr. M. Figueiredo refere o resultado das suas experiencias directas:

«Não ha muito, que tendo sugeitado a uma série de experiencias uma senhora de Lisboa, experiencias, que tiveram por fim debellar-lhe uns padecimentos nervosos, que devéras a incommodavam, obtivemos mais uma vez a confirmação plena do que deixamos exposto. Esta senhora não tem ante nós vontade propria, e seja qual for a exigencia que lhe fizermos, satisfal-a; o se por vezes tem veleidades de se revoltar contra as nossas imposições, é sempre vencida, cedendo ás exigencias que lhe fazemos, tão grande é o ascendente que temos sobre ella.»

Effectivamente ha muito perigo em semelhante exercicio. Prevenir contra elle as familias honestas, é dever da imprensa.

— Deu hoje uma desastrosa queda n'uma pedreira da quinta do Guedes, em Palma de Cima, o trabalhador Francisco Pinto de Mello, que se diz natural de Aveiro. Ficou muito ferido na testa e foi levado para o hospital de S. José.

— Foram approvados pelo governo os projectos das tarifas especiaes de pequena velocidade nas linhas ferreas do leste e norte, Beira Alta e oeste. Quando hajam de expedir-se para as linhas do Minho e Douro mercadorias consignadas n'essas tarifas, a tarifa a applicar ao precurso mencionado na mercadoria será a mais reduzida das que alli estejam em vigor, salvo declaração em contrario do expedidor.

— O celebre Pedro Soriano, bem conhecido no paiz pelo facto principalmente do casamento simulado, e que fugiu de Lisboa para os Estados Unidos da America, está alli empregado n'uma das mais importantes casas commerciaes, onde gosa dos melhores creditos. Ha gente má muito feliz, ou melhor—ha diabos muito felizes.

— A sr.ª D. Maria Augusta Bordalló Pinheiro, professora da escola de rendas em Peniche, obteve medalha de oiro na exposição de Paris, pelas preciosas rendas que expoz e que mereceram calorosos elogios ao jury de avaliação.

— Noticias do Algarve dizem que não foram alli tão favoraveis, como se esperava, as colheitas dos cereaes. Os trigos desenvolveram uma certa força no seu crescimento, chegaram a deitar boas espigas, mas não granularam bem, devido aos ventos levantes. Entretanto não se póde affirmar que n'este genero, o presente anno fosse inferior ao anno passado. As esperanças maiores dos nossos lavradores estão concentradas no figo, alfarroba e amendoa. Em relação ao figo tem corrido bom o tempo, embora se note que o figo tem crescido muito desegualmente. A colheita da amendoa é rasoavel em certos pontos da provincia, e com a alfarroba succede o mesmo.

— Continua a desenvolver-se por essa Europa fóra a mania das altas torres. Os americanos fallaram em construir uma de 500 metros d'altura. Bastou isso para a soberba Inglaterra projectar edificar em Londres uma de mil pés de altura. A sociedade empreza-ria dispõe de 200:000 libras sterlinas. Entre os subscriptores conta-se o nome de sir Edward Walkin. O local escolhido é a praça do Instituto Commercial, vastissima; e a torre será toda de aço, inglez e escocez.

— Os francezes não cessam de provar ao mundo que são dos primeiros inventores da terra. O estado-maior dos bombeiros de Paris tenciona utilisar a electricidade como força mortiz para a manobra das bombas. Se, como se espera, se conseguir pôr em movimento as bombas, por meio de accumuladores electricos, obter-se-hão assim apparelhos sempre promptos a funccionar sem que seja necessario, como hoje, movel-os a braços, empregando um pessoal consideravel, ou a vapor, o que exige tambem um pessoal importante e não póde ser posto em pratica em determinadas localidades, situadas em locnes montanhosos e cortadas de arruamentos ingremes e tortuosos. Eis uma applicação da electricidade que a nossa inspecção dos incendios deveria estudar.

— O principe real assistiu na noute de 27, no camarote do presidente da Republica, posto para este fim á disposição de sua alteza, á representação na grande Opera. O principe tem recebido do governo da França e dos homens mais notaveis do grande paiz todas as provas da mais subida consideração.

— A portaria conformando-se com o parecer da junta consultiva d'obras publicas, e mandando realizar urgentemente o estudo definitivo da grande avenida de Braga, foi assignada hontem.

— Desappareceu o barão de Santos, representante de Portugal em S. Petersburgo, e vae ser substituido pelo sr. conde de S. Miguel. O cavalheiro desapparecido é irmão do sr. cardeal bispo do Porto.

— Parece fóra de duvida que a eleição de deputados se verificará no dia 17 de novembro.

— O partido regenerador reune na quinta-feira proxima para tratar de eleições.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Castello de Paiva faz publico, que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento das escolas de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Sardoura, Real e Raiva, com o ordenado fixo de 100$000 reis e as respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão na Secretaria da Camara, no indicado praso, os seus requerimentos documentados em harmonia com as instrucções que fazem parte da portaria de 8 de agosto de 1881.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente annuncio e outros que serão affixados devidamente.

Castello de Paiva 21 de agosto de 1889.

O vereador, servindo de presidente
Manuel Moreira da Fonseca.

COLLEGIO CENTRAL

FUNDADO EM 1886

4 — Poço do Borratem — 4

LISBOA

Estabelecimento destinado á educação physica, moral e intellectual de alumnos do sexo masculino

EXCELLENTES ACOMMODAÇÕES PARA ALUMNOS INTERNOS

PROFESSORES distinctissimos para todas as disciplinas, que abrangem a instrucção primaria, elementar e complementar, todas as disciplinas do curso dos lyceus, desenho, pintura e musica (rudimentos da arte, piano, canto, etc.).

O ensino das principaes linguas vivas é feito por professores das respectivas nacionalidades. Methodos essencialmente praticos. Este Collegio obtem todos os annos magnificos resultados nos exames feitos pelos seus alumnos no Lyceu Nacional de Lisboa.

Os alumnos internos pagam a mensalidade de 18$000 reis, podendo estudar as disciplinas que quizerem, ou que forem compativeis com o seu desenvolvimento intellectual. Alimentação abundante e substancial, tendo os alumnos quatro refeições diarias.

O Director
Alfredo de Amorim Pessoa.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes do quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da ostrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

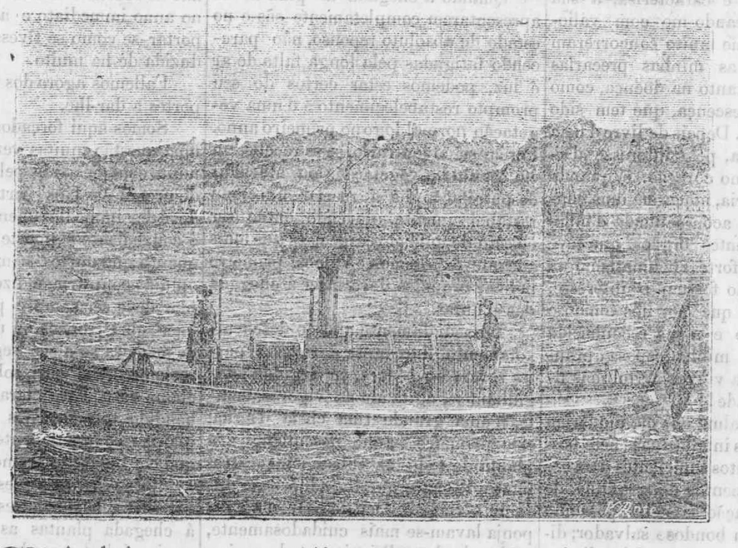
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUCÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

PERDEU-SE

DÃO-SE alviçaras, no mesmo valor, a quem encontrasse e queira entregar n'esta Redacção, uma medalha de ouro, completamente circular, lavrada e antiga.

DOENÇAS DO **ESTOMAGO**

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phm.en PARIS.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, nos dias 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE AGOSTO

Em 30, quatro premios de

7:200$000

Bilhetes a 2$400; cautelas de 600, 480, 120 e 60 reis.—Dezenas de 600 reis.

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de tados os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

CASAS PARA ALUGAR

MANUEL MARIA AMADOR, d'Alquerubim, tem, na praia do Pharol da Barra d'Aveiro, duas casas para alugar, as quaes se compõem de salla de visitas, tres quartos, caza para jantar, cosinha e umas grandes aguas furtadas cada uma.

As cazas são mobiladas, tendo camas com enxergão e colchão, lavatorios, mezas de cabeceira, louças de meza e cosinha, fogão e a competente mobilia de salla.

Teem quintal com boa agua, cavallariça e cocheira.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO